

ANA-MARIA COELHO PEREIRA MENDES



**A ATITUDE INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
SERVIÇO SOCIAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, no Curso de Mestrado em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Orientador: Prof. Alvino Moser.

**CURITIBA
1994**



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Vice Reitoria de Pesquisa e Extensão

PARECER FINAL DO EXAME DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA. DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.

A dissertação: A ATITUDE INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL.

defendida por ANA- MARIA COELHO PEREIRA MENDES.

foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em EDUCAÇÃO, e recebeu dos examinadores os seguintes conceitos:

Prof. Dr. <i>Alvino Moser</i> ALVINO MOSER.	Conceito... <i>A</i>
Profª. Drª. <i>Zelia Millo Pavao</i> ZELIA MILLEO PAVÃO.	Conceito... <i>A</i>
Profª. Ms. <i>Margarida M. T. F. Mugiatti</i> MARGARIDA M. T. F. MUGIATTI	Conceito... <i>A</i>

Conceito final... *A*

Observação: *Recomenda-se a publicação do presente trabalho*

Curitiba, 06 de dezembro de 1994.

NOMES

ASSINATURAS

Prof. Dr. <i>ALVINO MOSER</i>	<i>Alvino Moser</i>
Profª. Drª <i>ZELIA MILLEO PAVÃO</i>	<i>Zelia Millo Pavao</i>
Prof. Ms. <i>MARGARIDA M. T. F. MUGIATTI</i>	<i>Margarida M. T. F. Mugiatti</i>

SUMÁRIO

<i>RESUMO</i>	<i>iv</i>
<i>ABSTRACT</i>	<i>v</i>
1 INTRODUÇÃO	1
2 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	8
3 A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	16
3.1 O aprendiz de feiticeiro: sobre a relação professor e aluno	18
3.2 A atitude generalista e a atitude especialista na construção do conhecimento	21
3.3 A interdisciplinaridade como possibilidade de construção do saber	24
3.4 O currículo como possibilidade de promoção da atitude interdisciplinar	25
4 OPERACIONALIZAÇÃO: A ANÁLISE DO DISCURSO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	28
4.1 A produção científica investigada: produtores e produtos de uma formação profissional ...	32
4.2 Metodologia de investigação	35
4.3 Codificação	37
4.4 A pesquisa	48
4.4.1 Análise de Conteúdo n.º 1.....	48
4.4.2 Análise de Conteúdo n.º 2.....	59
4.4.3 Análise de conteúdo n.º 3.....	63
4.4.4 Análise de Conteúdo n.º 4.....	67
4.4.5 Análise de Conteúdo n.º 5.....	69
4.4.6 Análise de Conteúdo n.º 6.....	73
4.5 A linguagem dos resultados	76
5 CONCLUSÃO	79
<i>ANEXO</i>	<i>83</i>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109

RESUMO

A análise do nível da atitude interdisciplinar na formação do profissional de Serviço Social requer que se reporte diretamente à produção acadêmica, já que esta projeta o perfil delineado pelo Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com vistas à renovação ou ao conservadorismo da teoria e da prática na identidade profissional assumida pelo formando. A preocupação do estudo é identificar a preparação que está sendo dada para os alunos universitários, bem como o desempenho do papel do professor como responsável pelos novos profissionais a serem absorvidos pelas exigências do mercado de trabalho e pelas demandas de uma sociedade em transformação. Para tanto, é efetuada uma pesquisa com delineamento em Análise de Conteúdo, em seis Trabalhos de Conclusão de Curso. Relaciona-se o discurso dos alunos, nestas produções acadêmicas, com os conteúdos programáticos lecionados durante a sua formação na graduação universitária. Apresentam-se os dados nas tabelas e gráficos que visualizam a trajetória do discursos destes alunos. Após a análise dos resultados considera-se, à título de conclusão parcial, que os alunos estão preparados como reprodutores do conhecimento e que conseguem articular a interdisciplinaridade heterogênea, como um saber enciclopédico, devido à diversidade da área de atuação. O contexto de enfoque da realidade foi restrito, mas acabou apontando para as dificuldades apresentadas pelos colegas professores na ambiência de sala de aula nos diversos cursos de formação universitária. A proposta de revisão das posturas pedagógicas, em todos os níveis, numa perspectiva de busca da qualidade, apresenta-se como possibilidade de ruptura com a cultura da domesticação dos alunos no depósito cultural vigente. O papel de uma Instituição de Ensino Superior vai além do Ensino do já estabelecido. Ela deve ensinar também a criar, a ousar e a inovar o saber vigente.

RESUMO

A análise do nível da atitude interdisciplinar na formação do profissional de Serviço Social requer que se reporte diretamente à produção acadêmica, já que esta projeta o perfil delineado pelo Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com vistas à renovação ou ao conservadorismo da teoria e da prática na identidade profissional assumida pelo formando. A preocupação do estudo é identificar a preparação que está sendo dada para os alunos universitários, bem como o desempenho do papel do professor como responsável pelos novos profissionais a serem absorvidos pelas exigências do mercado de trabalho e pelas demandas de uma sociedade em transformação. Para tanto, é efetuada uma pesquisa com delineamento em Análise de Conteúdo, em seis Trabalhos de Conclusão de Curso. Relaciona-se o discurso dos alunos, nestas produções acadêmicas, com os conteúdos programáticos lecionados durante a sua formação na graduação universitária. Apresentam-se os dados nas tabelas e gráficos que visualizam a trajetória dos discursos destes alunos. Após a análise dos resultados considera-se, à título de conclusão parcial, que os alunos estão preparados como reprodutores do conhecimento e que conseguem articular a interdisciplinaridade heterogênea, como um saber enciclopédico, devido à diversidade da área de atuação. O contexto de enfoque da realidade foi restrito, mas acabou apontando para as dificuldades apresentadas pelos colegas professores na ambiência de sala de aula nos diversos cursos de formação universitária. A proposta de revisão das posturas pedagógicas, em todos os níveis, numa perspectiva de busca da qualidade, apresenta-se como possibilidade de ruptura com a cultura da domesticação dos alunos no depósito cultural vigente. O papel de uma Instituição de Ensino Superior vai além do Ensino do já estabelecido. Ela deve ensinar também a criar, a ousar e a inovar o saber vigente.

ABSTRACT

The study of the level of interdisciplinary posture in the formation of a Social Work professional requires it to be reported directly to the academic production, since this output projects the profile designed by the Social Work Course at Pontifícia Universidade Católica do Paraná, for the renovation or for the conservatism of the theory and practice in the professional identity adopted by the graduating student. The concern of the study is to identify the preparation that is being given to university students, as well as the performance of the teacher's role as the one who is responsible for the new professionals to be absorbed by the work market demands and by the demands of a changing society. Thus, a research with an outline in Content Analysis is carried out in six Course Conclusion Papers. The students' discourse is related, in these academic outputs, to the programming subjects that were taught during their formation at the university. Data are given in charts that show the trajectory of these students' discourses. After the analysis of the outcome, it is considered, in a partial conclusion, that the students are ready as learning reproducers and that they are able to articulate the heterogeneous interdisciplinarity as an abundant knowledge, due to the diversity in the working area. The context of reality was restricted but it ended up pointing out the difficulties shown by the teachers in the classroom environment and in several graduation courses. The revision proposal of the pedagogical postures, at all levels, in search of quality, appears as a possibility of rupture with the culture of domestication of the students in the current cultural deposit. The role of a University goes beyond the teaching already established. It must also teach how to create, risk and innovate the current learning.

ABSTRACT

The study of the level of interdisciplinary posture in the formation of a Social Work professional requires it to be reported directly to the academic production, since this output projects the profile designed by the Social Work Course at Pontifícia Universidade Católica do Paraná, for the renovation or for the conservatism of the theory and practice in the professional identity adopted by the graduating student. The concern of the study is to identify the preparation that is being given to university students, as well as the performance of the teacher's role as the one who is responsible for the new professionals to be absorbed by the work market demands and by the demands of a changing society. Thus, a research with an outline in Content Analysis is carried out in six Course Conclusion Papers. The students' discourse is related, in these academic outputs, to the programming subjects that were taught during their formation at the university. Data are given in charts that show the trajectory of these students' discourses. After the analysis of the outcome, it is considered, in a partial conclusion, that the students are ready as learning reproducers and that they are able to articulate the heterogeneous interdisciplinarity as an abundant knowledge, due to the diversity in the working area. The context of reality was restricted but it ended up pointing out the difficulties shown by the teacher-mates in the classroom environment and in several graduation courses. The revision proposal of the pedagogical postures, at all levels, in search of quality, appears as a possibility of rupture with the culture of domestication of the students in the current cultural deposit. The role of a University goes beyond the teaching already established. It must also teach how to create, risk and innovate the current learning.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade se configura como um espaço comum e hegemônico, onde os diferentes projetos de sociedade, as diferentes perspectivas da ciência e os diferentes valores co-existem debatendo entre si.

A preocupação com a qualidade da formação e capacitação dentro de uma instituição de ensino superior compete tanto a sua administração, ao mercado beneficiado com a qualificação do profissional, quanto ao educando e ao docente comprometidos com a produção e o desenvolvimento científico.

Participar de um curso de Mestrado em Educação favorece o despertar contínuo, irreversível e progressivo de uma tomada de atitude no projeto pedagógico de promoção da qualidade de ensino pelos sujeitos envolvidos. Como participantes deste processo pedagógico ofertado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, vivencia-se a construção do conhecimento no próprio programa do curso.

O conteúdo geral de cada uma das disciplinas trabalhadas começa com uma iniciação do despertar cognitivo com a Epistemologia que descortina o universo da racionalidade filosófica, possibilitando estabelecer a relação das certezas do Positivismo com a dinâmica do Relativismo, levando ao saber secularizado e imutável, suporte da atual realidade de conhecimento, e defron-

tando o profissional da educação com a necessidade de preparar seus alunos para a ultrapassagem das fronteiras deste saber.

A Teoria da Educação revisita a evolução do processo pedagógico como decorrência direta do sistema social vigente e do modelo econômico para absorção da mão-de-obra treinada e preparada pelos professores. Esta é outra questão que se coloca como responsável por esta domesticação sócio-econômica às necessidades dos programas desenvolvimentistas de governo, só como uma meta pragmática da escola.

O Processo Pedagógico no Ensino Superior desmistifica a especialização como supra-sumo da docência e da profissionalização, por ser uma fragmentação e parcialização do mundo e do próprio homem, vislumbrando-se um compromisso com a atitude interdisciplinar como possibilidade de construção do homem total, interagindo a educação com a sociedade, da qual é produto e deveria ser também produtor.

Apesar do nome de uma das disciplinas ser Laboratório de Recursos Didáticos, sugerindo um treinamento de técnicas de ensino, o seu conteúdo e a sua vivência pedagógica tornam o aprendizado progressista, libertado dos grilhões seguros do saber estabelecido. Há então, neste momento, o desvelamento do papel de professor em relação à instituição de ensino, em relação à sociedade, ao aluno e ao próprio docente.

O amadurecimento das idéias e das dúvidas torna-se inevitável:

"Qual o compromisso do professor: formar profissionais fluentes e bem treinados para a sociedade, ou pessoas, cidadãos conscientes e críticos de seu papel social"?

"O que se estava ensinando em sala de aula: reproduzir ou produzir conhecimento"?

"O aluno conseguiria transformar o saber parcelado, departamentalizado, em saber unitário e global"?

"A proposta pedagógica das disciplinas básicas, genéricas preparam o aluno de Serviço Social para uma prática nas totalidades sociais"?

E um projeto de ação profissional é uma construção do possível extraído do real.

"E o projeto de sociedade trabalhado em sala de aula estaria contextualizado neste real"?

O currículo da graduação de Serviço Social promove a consciência crítica do aluno, ou, ao contrário, acaba usando o "sistema de ensino como meio de efetuar uma forma inibidora de controle social"? (KELLY, 1986, p.138).

Se a própria instituição favoreceu esta crítica, promovendo a produção científica dos seus docentes, é porque estava compartilhando com os professores a angústia da ruptura com o porto seguro do conhecimento especializado e das responsabilidades com o todo diluídas, e também considerando

(...) que a idéia de crise aponta para duas perspectivas - a de perigo e a de oportunidade. Se considerarmos apenas o perigo, correremos o risco de nos deixarmos envolver por uma atitude negativa, ignorando as alternativas de superação. É importante considerar a perspectiva de oportunidade, que nos remete à crítica, como um momento fértil de reflexão e de reorientação da prática (RIOS, 1993, p.77).

Como o homem movimenta-se com a esperança, não se pode ficar prisioneiro de uma moral estabelecida que por si só já configura uma crise e um desafio à ética, pois a sua violação é que

pressupõe saltos qualitativos nas relações sociais. Para Jurandir Freire Costa, citado por RIOS (1993, p.77) está-se em uma "cultura de razão cínica, onde o cínico é aquele que se obstina em demolir a esfera crítica dos valores, a pretexto de defender a realidade do que é contra a idealidade do que poderia vir a ser".

O momento da crítica é agora, porque a oportunidade se apresenta fecunda em idéias e conjunção de ideais dentro da academia.

Embora alguns cursos de Pós-Graduação adotem "uma atitude muito crítica em relação à sociedade, porém bastante conservadora em relação à maneira como tratam e refletem essa mesma sociedade, em especial no que concerne ao ensino e às formas de ensinar"(SÁ, 1989, p.25), acredita-se no salto qualitativo inevitável do desenvolvimento cultural que tais cursos propiciam. Os cursos de Serviço Social, em geral, estão mergulhados neste contexto.

Em relação a sua prática, orientação pedagógica e sua inserção no cotidiano brasileiro questiona-se a parcialização do contexto social para o ensino do profissional em suas escolas .

Aldaiza Sposati (*in*: Caderno ABESS 6, 1993, p.7) diz que

(...) o Serviço Social não possui demandas que não sejam decorrentes do próprio modelo de regulação social dominante em uma dada sociedade capitalista, até porque assistente social é um profissional assalariado cuja inserção no mercado de trabalho decorre do modelo de financiamento de respostas, atenções às exigências sociais.

Isto não quer dizer uma opção generalizante de redução homogeneizadora das realidades sociais, do cotidiano, culturas e valores que integram as sociedades. As disciplinas do curso de Serviço Social voltam-se para a busca desta complexidade, pro-

curando também as dimensões heterogêneas e desiguais presentes nas formações sociais para constituir modos de vida que viabilizem uma operação de sentidos e valores dos sujeitos sociais afetados. Esta hegemonia se funda numa proposta de unidade na diversidade, com a unidade de alguns valores humanistas básicos e na diversidade dos modos de explicitá-los.

Com este trabalho, pretende-se caracterizar o conteúdo programático no currículo da graduação do curso de Serviço Social, desde a sua orientação das ementas atuais pela ABESS - Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social, nos seus aspectos interdisciplinares, generalistas e especialistas, bem como apresentar a informação de cada docente das disciplinas ditas básicas do curso, nos programas oficiais curriculares.

O passo seguinte é analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso do Serviço Social da PUC - PR a partir da Introdução, Contextualização, Referencial Teórico e Conclusão, para então promover-se "uma reflexão geral sobre as condições da produção e da apreensão da significação (...) à análise concreta dos objetos significantes" (GREIMAS, 1986, p.11).

Para tanto, submeter-se-á a tratamento analítico uma amostra destes discursos que possam ser considerados representativos da orientação curricular básica do curso. Não se pretende representar a totalidade destas orientações, mas confrontar um número restrito de procedimentos significativos e o mais diverso possível deste universo.

A questão aqui levantada relaciona a formação do profissional de Serviço Social em uma perspectiva interdisciplinar heterogênea, segundo Heinz Heckhausen, ou "a formação profissional com uma **atitude** interdisciplinar que busca em cada ciência em

particular a contribuição e a integração de aportes igualmente importantes para a sua reflexão e sua prática"(FAZENDA,1992, p.31).

Assim sendo, trabalhar-se-á a relação existente entre os temas trabalhados nas diversas disciplinas básicas - que são aquelas ciências estudadas como suporte teórico para as matérias específicas da prática do Assistente Social - com a sua atitude profissional relatada no Trabalho de Conclusão de Curso.

Logo, acredita-se que os conteúdos programáticos do discurso pedagógico das diversas disciplinas básicas **promovem** a atitude interdisciplinar no curso de Serviço Social.

A docência de um curso deve possibilitar maior intimidade com as questões que possam promover uma reflexão construtiva em sua qualidade. E este esforço para explicar um fenômeno, sobre o qual só se tem uma simples suspeita, permite elaborar uma hipótese, visto que "(...)a descoberta da causa de um dado evento nos leva a fazer uma proposta de estudo, uma conjetura não-verificada ainda...entretanto, ao formularmos a hipótese nos convencemos inicialmente de que ela é verdadeira" (ESPÍRITO SANTO,1992, p.65).

O objetivo do estudo é, portanto, descobrir o nível de interdisciplinaridade na formação do Assistente Social. É um estudo justificado por um problema cujos pressupostos teóricos não estão claros ou são difíceis de encontrar."Nessa situação, faz-se uma pesquisa não apenas para conhecer o tipo de relação existente, mas sobretudo para determinar a existência de relação" (RICHARDSON, 1985, p.17).

O sucesso da avaliação como finalidade concretiza-se em "termos das audiências beneficiadas por ela" (SAUL, 1992, p.26).

Na presente proposta avaliativa de curso em relação à atitude interdisciplinar na formação do profissional de Serviço Social, os educadores e os educandos são os sujeitos beneficiados pela análise.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A proposta interdisciplinar visa a uma atitude tanto de conhecimento generalista, como de comportamento na prática, integrado no contexto multidisciplinar que caracteriza toda área de conhecimento. Esta visão pressupõe a integração de especificidades interdependentes, sem as quais o todo seria inimaginável. A visão ampla permite a eleição particular de uma atitude em relação à realidade social.

O ensino de Serviço Social segue conteúdos programáticos orientados pela ABESS - Associação Brasileira de Ensino do Serviço Social, sendo sua grande dificuldade estabelecer quais os critérios universalmente aceitos para julgar o valor relativo de diferentes tipos de conhecimento.

O n.º 4 do Caderno ABESS (p.97) apresenta esta instituição na forma abaixo:

(...) fundada em 10 de outubro de 1946, sob o registro no. 142/L-A/1, é constituída por Unidades de Ensino do Serviço Social ao nível de graduação e pós-graduação.

A ABESS tem por finalidade definir e coordenar uma política de formação profissional do Assistente Social no Brasil. Nesse sentido, iniciou, a partir de 1975, um processo de discussão do seu projeto acadêmico e curricular, que resultou na elaboração de uma proposta de currículo mínimo, durante a Convenção Naci-

onal de Ensino, realizada em 1979, na cidade de Natal.

Encaminhada ao Conselho Federal de Educação, a proposta foi aprovada neste fórum, em agosto de 1982. O Conselho determinou que, em um prazo de dois anos, as Unidades de Ensino implantassem o novo currículo mínimo.

Durante a implantação do Novo Currículo mínimo de Serviço Social, no período de 1982-1985, a ABESS desenvolveu um estudo sistemático do processo de Formação Profissional do Assistente Social, através da Pesquisa A Formação Profissional do Assistente Social no Brasil - Determinantes Históricos e Perspectivas que foi efetivada ao nível nacional. A partir de 1985, momento em que, nas diferentes UESS, a Formação Profissional passou a ser desenvolvida dentro desse Novo Currículo, a ABESS vem acompanhando o processo através de eventos que marcaram a sua política de trabalho. E, nesse acompanhamento, a entidade foi percebendo determinadas questões e dificuldades, que se configuraram como desafio a ser analisado e trabalhado.

Ao assumir a gestão da ABESS para o biênio 1987/89, a Diretoria recém-eleita estabeleceu como um dos pontos programáticos a Avaliação da Formação Profissional do Assistente Social/Pós-Novo Currículo. Em decorrência dessa decisão, durante o II Encontro de Pós-graduação em Serviço Social realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em dezembro de 1988, foi definido que o Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social - CEDEPSS.

O processo de desenvolvimento da pesquisa expressa uma primeira aproximação dos pesquisadores ao objeto de estudo, sendo assim um relatório de problematização da realidade que sistematiza um processo de reflexão, a partir das informações levantadas junto a Unidades de Ensino de Serviço Social - UESS.

(...)Efetivamente, o contexto universitário determina as condições objetivas para o desenvolvimento do projeto educacional de Serviço Social, definindo possibilidades reais e limites. Decorre daí a indicação metodológica de discutir a formação profissional do Assistente Social no interior da Universidade, considerando sua estrutura e sua política como determinantes das condições objetivas de trabalho e do próprio contexto específico das forças sociais, que con-

figuram possibilidades e limites em termos de projeto educacional.

Apesar de se reconhecer que todo conhecimento é socialmente construído, outras questões são relevantes ao fato, por exemplo, a falta de critérios objetivos para determinar o que se deve ensinar, a imposição de "um sistema comum de conhecimento a todos os alunos" (KELLY, 1986, p.138).

Para se chegar a alguma visualização do que é hoje o profissional formado pela proposta pedagógica do Serviço Social é necessário analisarem-se os meios e os fins com que essa proposta se articula. Considerar o empenho dos alunos em certos tipos de atividades de aprendizagem como sendo bom para eles, é um fato; outro diferente "é justificá-la como sendo bom para a sociedade" (KELLY, 1986, p.139), baseando-nos nos motivos pragmáticos de importância social.

A preocupação está nas Unidades de Ensino, nas estruturas da instituição Universidade onde se expressa uma dificuldade de viabilizar uma relação pedagógica entre o professor e o aluno. Para Alba Maria Pinho de Carvalho

o processo pedagógico vai se burocratizando, reforçando o imobilismo, a mediocridade e a alienação no contexto da vida universitária, o que vai comprometer essencialmente a dinâmica das propostas curriculares e o próprio desenvolvimento do projeto de formação do assistente social na sociedade brasileira (in: Cadernos ABESS 1, 1993, p.33).

O Trabalho de Conclusão de Curso do Serviço Social parte dos conteúdos das disciplinas, relacionadas com a realidade social estudada pelo aluno no Estágio Supervisionado, pretendendo "culminar em interações recíprocas...nas trocas de dados, de informações, de resultados, de metodologia, etc." (JAPIASSU, 1976, p.58). Mas ainda há entre algumas disciplinas separações meto-

dológicas rígidas, tornando muito difícil a "compreensão recíproca dos especialistas e sua eventual colaboração" (*idem*).

Os professores de diferentes matérias procuram destacar os aspectos relevantes dos conteúdos das disciplinas. Mas o que fazer com um aluno diante do avanço da multidisciplinaridade dos conhecimentos? Aparentemente a escola gosta de trabalhar esta heterogeneidade como se houvesse uma redução homogênea das disciplinas, em compartimentos específicos. Pois "não aprecia, não enfatiza o exercício da diversidade, da troca de papéis (...)" procurando na "homogeneidade, exercitar o heterogêneo" (BOCHNIAK, 1992, p.63).

José Paulo Netto, no texto **Teoria, método e história na formação profissional**, escreve sobre sua preocupação com o processo pedagógico do Serviço Social, colocando que

a verdade é que em mais de meia centena de cursos de Serviço Social que existem no Brasil, nós constatamos uma heterogeneidade verdadeiramente assombrosa. Se tomamos os materiais das escolas nós identificamos algumas coisas comuns. Quando, porém, conversamos com os professores e examinamos os seus programas, vemos que esse traço comum é muito formal. E quando nos enfrentamos com os egressos dessas escolas, verificamos que estamos navegando num mar onde, embora os termos da comunicação sejam muito semelhantes, as pessoas falam coisas muito diferentes (in: Cadernos ABESS 1, 1993, p.48).

O objetivo do estudo não é só o saber para conhecer, numa motivação só de investigação. Ele inicia com uma pesquisa teórica, embora extraída da prática, considerando a problematização de ordem social : "curar, organizar, avaliar, planificar ou predizer" (JAPIASSU, 1976, p.64). Isto equivale a considerar o presente trabalho como uma reflexão teórica sobre várias situações e atitudes na docência do Serviço Social, em relação à prática dos discentes.

O curso de Serviço Social objetiva preparar profissionais com a perspectiva globalizante. A grande preocupação dos docentes é a diversidade de problemática social com a qual se depara. Dessa preocupação surge a necessidade urgente de uma leitura coerente dessa problemática e opção interventiva condizente com a exigência da circunstância.

Ora, a prática do Serviço Social exige consciência crítica do profissional sobre o mundo que o rodeia, para buscar as alternativas de intervenção na realidade social problema que se lhe apresenta a partir das condições reais que a graduação lhe deu.

Isto supõe que o profissional esteja preparado para selecionar prioridades da realidade social abordada, passível de intervenção do Assistente Social. E a atitude interdisciplinar possibilita esta visão globalizante na formação profissional, desmistificando o especialista de um método de intervenção, que fragmenta a riqueza do conhecimento totalizante do homem-em-situação, em prol de uma teoria parcializada, imediatizada para a ação social.

O risco de uma formação voltada eminentemente para a ação social é que "as escolas dividem o conhecimento e a experiência em matérias, incessantemente transformando o todo em partes, flores em pétalas, História em acontecimentos sem jamais restaurar a continuidade" (FERGUSON, 1992, p.267), em uma prática que necessita encontrar significados. "As escolas exigem dele memorização...a disciplina é divorciada da intuição; o padrão, das partes" (*idem*, p.269).

Na graduação do Assistente Social são ofertadas disciplinas que introduzem o aluno no universo social do homem-em-situação: Sociologia, Antropologia, Filosofia, História, Psicologia Geral e Social, Direito, Teologia, Economia, Estudo de Problemas Brasilei-

ros, Pesquisa em Serviço Social, Formação Social-Econômica e Política do Brasil, Planejamento Social e Política Social.

As necessidades teóricas que cada disciplina terá que suprir provocam uma questão útil no campo do saber: a constatação de limites das disciplinas tomadas isoladamente e o esforço para a superação ou ultrapassagem, pela colaboração entre as diversas disciplinas. Isto para culminar em interações recíprocas nas trocas de dados, de informes, de resultados, de métodos de trabalho, etc. O próprio aluno pode acabar estabelecendo esta interação quando questiona e convoca o professor para esta posição generalista.

Para JAPIASSU (*op.cit*, p.63), a concorrência interdisciplinar é uma construção do conhecimento além da recorrência das partes, pois interdisciplinaridade não é colaboração entre várias especialidades. Seu estabelecimento ocorre em função dos procedimentos das partes envolvidas, das técnicas integrativas e dos fins perseguidos. A primeira condição é a possibilidade de confrontar e de harmonizar os vocabulários, chegando-se a uma interlinguagem.

Isto equivale a um movimento de convergência "pela complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diferentes disciplinas em questão" (*idem*, p.90).

No entanto, esta perspectiva de conhecimento para o aprendiz da profissão de Serviço Social é apontada por estudiosos do processo pedagógico como um aprendizado comprometido na sua qualidade.

A análise empírica de Heinz Heckhausen situa o Serviço Social no grau mais rudimentar da atitude interdisciplinar na ordem ascendente de maturidade:

Interdisciplinaridade Heterogênea - este tipo é dedicado à combinação de programas diferentemente dosados, onde é necessário adquirir-se uma visão geral não aprofundada, mas superficial (poderia dizer-se de caráter enciclopédico), dedicado a pessoas que irão tomar decisões bastante heterogêneas, e que precisarão de muito bom senso. Ex: professores primários ou assistentes sociais (FAZENDA, 1992, p.30).

A função social de educador, formador de profissionais que, geralmente, vão para o mercado de trabalho recém-formados e que dificilmente retornam para cursos de aperfeiçoamento, pós-graduação, palestras, etc, preocupa ao professor consciente se **"a atitude interdisciplinar não seria um saber generalizado e superficial"**?

O profissional que é formado sob esta perspectiva não está preparado para uma ação transformadora na sociedade, podendo ser somente um reprodutor formal do saber estabelecido, no qual o educador se auto-referenda como a fonte única deste saber, "o que não posso é reduzir tudo à minha verdade, a meu acerto" (FREIRE, 1992, p.131).

Pior do que poderia ser chamada de prática bancária, seria uma violação na realidade da população atendida a partir de concepções não críticas do social. "Ninguém ensina o que não sabe...mas também ninguém, numa perspectiva democrática, deveria ensinar o que sabe sem, de um lado, saber o que já sabem e em que nível sabem aqueles e aquelas a quem vai ensinar o que sabe...sem respeitar esse saber..." (FREIRE, 1992, p.131).

A interdisciplinaridade sendo vista de uma forma dinâmica, dá condições de ultrapassar a segmentação, recuperando o "homem da esfacelamento e mutilação do seu ser e do seu pensar fragmentados" (FAZENDA, 1991, p.24). Promove um encontro entre seres - homo faber - "a partir da direcionalidade da consciência, pretendendo compreender o objeto, com ele relacionar-se,

comunicar-se" (*idem*). Há que haver uma disponibilidade do sujeito cognoscente de percepção e participação no encontro intersubjetivo.

A proposta de desenvolvimento de projetos interdisciplinares levanta e problematiza questões epistemológicas e práticas, principalmente porque tais projetos não requerem um ensino ou aprendizado específico, mas uma vivência, um exercício.

A característica fundamental da atitude interdisciplinar "é a ousadia da busca, da pesquisa...num exercício do pensar, num construir" (FAZENDA, 1991, p.18) para recuperar a unidade humana. Passa-se da subjetividade especialista para uma intersubjetividade geral, recuperando, segundo FAZENDA (1992, p.48) "a formação do homem total (...) inserido em sua realidade (...) agente das mudanças do mundo".

O conhecimento como meio de sobrevivência do homem manifesta-se procurando a amplitude do seu poder e aperfeiçoando os meios de existência dos recursos naturais. Isto torna a espécie humana original: a possibilidade de modificação da natureza, de acordo com uma intenção subjetiva que atua sobre a "ordem mecânica do mundo natural e a ordem transitiva do instinto"(SÁ, 1989, p.12).

Antes de empreender tal caminhada, faz-se necessária a reflexão epistemológica cuidadosa que permita a visualização de projetos concretos de investigação.

É imprescindível o referencial teórico e analítico na própria pesquisa bibliográfica como o início do caminho da ação interdisciplinar, pois só uma reflexão epistemológica permite visualizar projetos concretos de estudo que podem corresponder ao novo paradigma emergente de conhecimento, ainda em construção.

3 A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

As universidades encaradas como ideal de formação dos componentes de uma sociedade, com vistas ao repasse e mudanças do depósito cultural estabelecido, é o local para onde convergem as preocupações dos responsáveis pela sua atuação. As reflexões dão conta de um projeto de sociedade que está se formando com o provável produto por ela elaborado. Tanto a nível de profissionais para o mercado de trabalho, de profissionais para o centro das decisões políticas, quanto de profissionais conscientes de seu papel de cidadão na construção de uma sociedade mais justa.

A reprodução do conhecimento existente é fundamental para o limiar do já conhecido, sem a necessidade de reinventar a roda, pois "o desenvolvimento científico de um país não tem por que percorrer de novo todas as etapas do desenvolvimento da ciência universal" (BUNGE, 1990, p.231).

A análise de Pedro DEMO (1991, p.11) ao abordar a pedagogia das Instituições de Ensino Superior denuncia a "insistência em posturas ultrapassadas...o aproveitamento deficiente de disciplinas afins...repercutindo na formação de um profissional que nasce velho". Esta preocupação com a competência das universidades, como fechadas em um saber secularizado e comprometedor da formação intelectual e social do aprendiz, aponta para outro com-

prometimento maior: a formação psicológica da pessoa em processo pedagógico nos modelos vigentes.

Quando o jovem necessita de algum tipo de iniciação em um mundo incerto, o que lhe fornecemos são os ossos do cemitério da cultura. Quando necessita fazer alguma coisa concreta, nós lhe damos uma tarefa abstrata, lacunas a serem preenchidas com respostas corretas, múltiplas escolhas para verificar se pode escolher a resposta certa. Quando necessita encontrar significado, as escolas exigem dele memorização. A disciplina é divorciada da intuição o padrão, das partes. (FERGUSON, 1992, p.269).

A relação entre o significado do que deve ser aprendido e a auto-imagem do aprendiz possibilita esta reflexão sobre o sistema educacional. A maior influência social a que o discente é submetido dá-se durante os anos de formação nas escolas, e justamente elas "têm sido os instrumentos de nossa maior negação, inconsciência, conformismo e conexões rompidas" (FERGUSON, 1992, p.267).

Deve-se entender a prática educativa em sua totalidade, relacionando as partes envolvidas: educador, educando, métodos e conteúdos. Qualquer ação pedagógica que tenha a intenção de uma formação libertária, e não uma domesticação "implica sempre a existência de sujeitos (...) a existência do objeto a ser ensinado e aprendido (...) os métodos com que o sujeito ensinante se aproxima do conteúdo (...) o conteúdo, por ser objeto cognoscível a ser re-conhecido (...) não pode ser puramente transferido do educador ao educando" (FREIRE, 1992, p.109).

Para a educação ser instrumento de uma atitude emancipatória não se pode reduzi-la a uma "moldagem extrínseca motivada por um ensinador, mas teria de alcançar o nível específico do desdobramento das condições próprias da auto-suficiência" (DEMO, 1991, p.8).

O que ocorre geralmente é que o instrumento, que é a educação e o conhecimento, está se tornando finalidade em si mesmo, "enformando" o aprendiz na ideologia da instituição ou do educador formador. "Existe certamente a função relevante de transmitir conhecimento, sobretudo no sentido de sua socialização, mas o objetivo crucial da didática não pode ser a formação de um reprodutor hábil, adestrado na escuta de um copiador fluente e bem organizado" (DEMO, 1991, p.8).

3.1 O aprendiz de feiticeiro: sobre a relação professor e aluno

A modernidade nas universidades está condicionada pela possibilidade de superação da posição em que foi colocado o aprendiz como um subalterno e expectador passivo, consumindo os resíduos culturais do que foi absorvido e, na grande maioria das vezes, copiado pelo educador de uma fonte de conhecimento.

Esta proposta de mudança de atitude do professor para incentivar a produção própria do aluno, começa com um discurso pedagógico orientado para o pensamento crítico entre eles. Devem acreditar inicialmente que uma rendição "à ideologia de quem proclama que sonhar é uma forma de fugir do mundo e não de recriá-lo" (FREIRE, 1992, p.127) seja um discurso derrotista e domesticador.

Na relação acadêmica, quanto mais o educando ou aprendiz se sente submetido ao saber onipotente do mestre, mais a sua criatividade, potencialidade libertária fica domesticada. Mas se ele, o aprendiz de feiticeiro, tem consciência desta dominação e se submete como forma de sobrevivência, ele pode continuar sonhando.

A denominação **aprendiz de feiticeiro** refere-se ao futuro profissional que é um reproduzidor do seu mestre. E geralmente eles o são.

No aprendizado que visa a um processo de auto-suficiência não se devem procurar respostas certas, mas propiciar as perguntas necessárias ao processo, pois a mente é acionada e desenvolvida para sua libertação. Mesmo porque deve "manter-se aberto aos novos conceitos e avaliá-los, ter acesso à informação (...) o que agora se sabe pode mudar" (FERGUSON, 1992, p.273). A leitura de mundo que um professor progressista faz deve vir salientada da existência de outras leituras de mundo diferentes e até contrárias a sua.

A prioridade é dada para a auto-imagem como produtora de novos desempenhos do aluno.

A posição que adota nesta proposta pedagógica não corresponde a um nivelamento do papel do professor com o do aluno. O estabelecimento do diálogo não nivela, não converte o professor e aluno um no outro, pois cada um mantém a sua identidade e a defendem. Isto é respeito entre os sujeitos engajados neste processo. "O diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um no outro" (FREIRE, 1992, p.118).

O papel do professor e aluno é assegurado pela sua especificidade, que lhe garante a articulação e a complementariedade na relação.

Na prática bancária que Paulo Freire considera nefasta, o professor se coloca como o único educador do aprendiz, como um modelo superior a ser seguido, tornando-o um recipiente do que ele quiser lá depositar. "Quanto mais os oprimidos vejam os

opressores como imbatíveis, portadores de um poder insuperável, tanto menos acreditam em si mesmos" (1992, p.126).

Com o estudante, ou educando, já existe uma realidade dada, e uma pré-existência teórica do saber resultante de experiência. O educando pode recriá-lo a partir do que existe e que ele percebe como incorporação e superação do estabelecido, "na busca da necessária superação do saber de experiência feito por um saber mais crítico, mais exato, a que têm direito (...) o direito de saber melhor o que já sabem, ao lado de outro direito, o de participar, de algum modo, da produção do saber ainda não existente" (FREIRE, 1992, p.111).

Uma proposta de processo pedagógico com professores e alunos com vistas à interdisciplinaridade, coloca o professor como mediador na aquisição do conhecimento, estabelecendo a relação e o diálogo do aluno com o mundo a sua volta, no qual "o objeto que é o mundo é apreendido, compreendido e alterado" (RIOS, 1993, p.70).

Analisar-se eticamente a função do professor é dimensionar a política da educação no contexto da realidade, pois, juntos, todos constroem a história e não apenas um grande personagem, sozinho. "É a partir do educador que temos que vamos caminhar para o educador que queremos ter" (*idem*, p.72). Para Rios, o possível é uma construção. O que não é, pode vir a ser, deve ser atingido, pois foi projetado e é possível. Qualquer projeto de ação é uma construção do possível extraído do real. Hinkelamert diz que "o possível é o resultado da submissão do impossível ao critério da factibilidade" (*ibidem*, p.75).

José Paulo Netto (*in*: Cadernos ABESS 1, p. 45), analisando a formação profissional, enfatiza a parceria entre os docentes e as instituições de ensino superior:

a contribuição específica que a Universidade pode dar é a contribuição na constituição de uma nova cultura - entendendo-se cultura como um espectro muito amplo, não no seu conceito antropológico. Tratar-se-ia de a Universidade investir-se como construtora de novas visões de mundo - a Universidade não apenas no seu aspecto de transmissão de conhecimento técnicos ou de inovações tecnológicas, mas como um caminho onde fosse possível rebater, fazer incidir aquilo que passa fora dela, adquirindo no seu interior uma coerência que é específica das funções do conhecimento.

Uma das funções da Universidade é poder colocar o conhecimento no limiar das inovações e das discussões que se insurgem no seio da própria academia, bem como refletir as angústias dos diversos segmentos da sociedade.

3.2 A atitude generalista e a atitude especialista na construção do conhecimento

A perspectiva gnosiológica do sujeito que tem pretensões ao conhecer generalista está limitada pela consciência da parcialidade do conhecimento sobre as matérias que tratam do assunto.

Encontra-se em Edgar MORIN (1989, p.13) “a recusa do conhecimento atomizado, parcelar e redutor (...)”, pois conhecer-se a si mesmo não é um reducionismo, mas o primeiro passo para chegar à diversidade das funções da pessoa.

Estabelece-se uma relação direta entre a diversidade (como condição inicial da organização do ser vivo), e como possibilidade

de torná-lo único na sua existência (como especialização que é uma vida biológica - animal - de uma pessoa).

A questão generalista, tratada como organização da diversidade biológica das partes de um ser vivo, leva, necessariamente, a torná-lo uno, pois, cada parte da diversidade é uma "célula especializada...um fragmento e um momento parcelar do todo" (*idem*, p.283). A especialização retorna como ponto de partida, "um dos aspectos...uma das expressões nos desenvolvimentos organizacionais da diversidade" (*ib*, p.285), possibilitando a construção de um ser vivo, bem como se torna o produto desta organização das diversidades.

Mostra-se, então, como um movimento de construção dialética, combinada, complementária, necessária, evolutiva, do ser biológico na sua condição de ser-no-mundo. "A organização viva produz especialização a partir dum certo grau de complexidade interior (...) ao mesmo tempo, e a partir desta mesma complexidade, luta contra a especialização" (*ib*, p.285).

Este retorno da pessoa a si mesmo também é percebido em Louis Not, partindo de uma perspectiva da sociedade como objeto gnosiológico. O homem é uma construção social e um construtor da sociedade. O movimento instaurador desta ordem é uma síntese da hetero-estruturação do conhecimento - em que a escola (social) é quem prepara a criança para o meio; com a auto-estruturação do conhecimento - que a criança constrói seu saber e a sua visão de mundo, surgindo daí a interestruturação do conhecimento: valorização do sujeito (homem) e do objeto (meio cognitivo e cognoscente) "numa dinâmica organizada conforme o modelo de reação circular" (NOT, 1981, p.468).

A construção do saber, para Louis Not, mostra-se , então

- a) a partir do próprio sujeito, que estabelece as suas necessidades contextualizadas em sua cultura (auto-estruturação);
- b) a partir da sociedade que determina o produto que espera ver formado pela escola, elegendo e direcionando o processo pedagógico com diretrizes geradas da própria estrutura social (hetero-estruturação);
- c) a partir do sujeito que só constrói o que está a seu alcance, e dos objetos do universo natural e cultural a que se refere esse conhecimento, que só adquire um significado axiológico para o indivíduo quando vinculado dinamicamente à vida.

O sujeito está em relação com seres da natureza que têm, para ele, estruturalmente, um significado, bem como com o ambiente humanizado por obras e instituições, impregnadas de significados da estrutura social.

Como o exposto, todo o processo do conhecimento do mundo apresenta o homem separado da natureza, como uma entidade totalmente desvinculada e independente. Os fatos e os fenômenos ocorrem fragmentados e desconexos da compreensão do homem da sua totalidade, gerando-lhe então "o medo e o sofrimento" (FAZENDA, 1991, p.19) pelo desconhecido.

A circularidade entre a generalidade e a especialidade é o ponto comum entre Morin e Not. Morin parte da diversidade do organismo vivo como condição para a construção do sujeito **uno**, especializado nesta organização. Concomitantemente, a diversidade que possibilita esta organização é formada por elementos especializados em cada uma das células que o compõem. Este pressuposto também está presente na interestruturação proposta por

Louis Not, pois o conhecimento global da matéria do mundo objetivo, numa reversibilidade operatória (do social ao sujeito) que (trans)forma o sujeito univocamente para prepará-lo para a reciprocidade social, retorna, circularmente, como construtor deste mesmo sistema de matérias que o construiu.

Os aspectos generalistas e os aspectos especialistas são, portanto, complementários, necessários, alimentando-se circularmente e reciprocamente um no outro, na produção de qualquer forma de saber.

Há um caráter pragmático no conhecimento que lhe é latente e se manifesta desde as suas origens, encontrando-se presente nas diversas formas de expressão da consciência. "A atividade da consciência é como que guiada por essa exigência de unidade. E essa origem fundante de todo Saber já devia nos convercer da significação da relevante prioridade e da naturalidade da expressão interdisciplinar do conhecimento" (SÁ, 1989, p.13).

3.3 A interdisciplinaridade como possibilidade de construção do saber

A resposta a esta angústia está na exigência da atitude interdisciplinar, que visa não só a compreender e a transformar o mundo, mas também a restabelecer a unidade do saber, perdida na fragmentação da intelectualidade especialista.

Ao se reconhecer que a realidade do mundo é múltipla e não una, a transformação do mundo deve ser efetivada no ensino com "a eliminação das barreiras entre as disciplinas" (FAZENDA, 1992, p.52).

Isto não significa uma substituição das especialidades por generalidades, muito menos de um saber específico por um saber geral, descaracterizado de suas especificações e delimitações.

O primeiro passo desta mudança social traduz-se pela noção de **integração**, conhecendo e relacionando conteúdos, métodos, teorias com outros aspectos do conhecimento, levando a uma organização do saber. Ainda não há troca ou reciprocidade, pois não se supera o estágio subjetivo dos elementos que compõem o grupo docente, no qual as deficiências não são percebidas. A interdisciplinaridade é um estágio compreensivo, "em que passa-se a aceitar e incorporar as experiências dos outros, a ver na experiência do outro, a complementação de sua própria" (*idem*, p.48). É uma forma de passar de um conhecimento especializado, setorizado, para um conhecimento integrado, como a única possibilidade da aprendizagem.

Não há uma submissão ampla e irrestrita "das várias Ciências do Homem a uma metodologia única, mas a sensibilidade de cada uma às contribuições, enfoques e perspectivas das outras" (SÁ, 1989, p.19).

3.4 O currículo como possibilidade de promoção da atitude interdisciplinar

Como não é possível separar o conhecimento da prática, a relação teoria-prática e a relação ensino-aprendizagem são o alvo do profissional que pretenda percorrer este caminho.

Quando o processo pedagógico tem como meta o homem como sujeito cognoscente, ativo e dinâmico na construção do sa-

ber, há que se estabelecer princípios e fundamentos que vão nortear a caminhada dos elementos envolvidos .

A visão de escola em ação é a concepção na qual tudo e todos interagem no processo educativo da pessoa do aluno. Todos os atos da vida de uma pessoa - do passado, do presente e projeto de futuro - constituem o currículo. A vida do aluno não é somente o que o professor ensina na sala de aula, mas tudo o que promover e ativar o processo educativo, compondo uma dinâmica da ação escola-aluno-sociedade.

O planejamento curricular, além de esboçar certos elementos ou atividades que envolvem situações de ensino, envolve também a ação pedagógica na sua mais abrangente dimensão.

O próprio conceito de currículo nos dá a idéia de um caminho percorrido durante uma etapa produtiva, ou que se pretenda percorrer. Envolve a totalidade das experiências dos alunos de inteira responsabilidade da escola, cuja pessoa se constitui em unidade com a totalidade de suas atividades e experiências.

"O currículo é algo abrangente, dinâmico e existencial (...) envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno" (MENEGOLLA, 1992, p.51).

Esta perspectiva de elaboração de um currículo comum não o reduz a um conteúdo comum, mas a princípios e objetivos comuns.

Os princípios amplos proporcionam as bases para uma perspectiva interdisciplinar de conteúdos programáticos comuns à formação de todo aluno, pois são desejáveis com respeito à natureza autônoma do processo educacional. Estes princípios reconhecem o valor intrínseco "de desenvolver compreensão, de promover respeito pela verdade e de promover a autonomia do indivíduo" (KELLY, 1986, p.150).

Ainda tratando-se de currículo, ao se pensar em termos de objetivos comuns, o que vale em última análise aos alunos é se realmente conseguem pensar por si mesmos, com consciência crítica, vendo as coisas numa amplitude cognitiva que lhes possibilite a promoção de existências autônomas e autênticas.

A construção de um projeto pedagógico implica considerar fundamentos amplos e universais, como fazem MENEGOLLA e KELLY ao escreverem sobre currículo. São eles: os fundamentos filosóficos, fundamentos sociológicos e fundamentos psicológicos.

Os fundamentos filosóficos são os valores, ideais e ideologias extraídos da Filosofia que orienta a educação e que estabelece os ideais e os valores humanos: levar o aluno a refletir sobre os grandes ideais da humanidade, representados pela cultura e pela civilização. É a construção do homem total, com a visão ampla do conhecimento.

Os fundamentos sociológicos são os conceitos teóricos sobre o funcionamento da sociedade e sua relação com a cultura: como é a realidade social, política, econômica e religiosa da comunidade a que se destina o programa pedagógico, em que o aluno está inserido como parte do todo, contextualizado. É esta mesma sociedade que dá a dimensão da formação da pessoa, influenciando no processo ensino-aprendizagem, pois é ela quem vai receber este cidadão-profissional.

Os fundamentos psicológicos do currículo referem-se à formação da identidade pessoal do aluno que aparece na relação social levando-o a refletir, interpretar e recriar o conhecimento para a sua vivência em sociedade, em família, em escola, possibilitando o desenvolvimento total e pleno da pessoa. Toda esta experiência de vida busca atingir a auto-realização do aluno.

4 OPERACIONALIZAÇÃO: A ANÁLISE DO DISCURSO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

A avaliação de um curso tem várias possibilidades, "não existe, à priori, um único ou melhor método para avaliar um curso (...) não se reduz a uma escolha ou combinação de métodos e técnicas em função da preferência, familiaridade ou facilidade do avaliador" (SAUL, 1992, p.24).

Toda ação educacional, quando avaliada, expressa "uma dimensão de prática social que influencia e é influenciada pelos contornos que a cercam" (*idem*, p.25), envolvendo questões técnicas, teóricas e políticas.

A avaliação de um curso pode ser percebida como uma ameaça de poder pelas pessoas que participam do processo. Quando ela é coordenada por uma autoridade formal, dá margem a suspeitas de autoritarismo, com pouca significação democrática.

Ao se observar e vivenciar qualquer procedimento avaliativo do grupo docente, mesmo com objetivos definidos de reelaboração de métodos e conteúdos com vistas a mudanças qualitativas do processo pedagógico, esse procedimento pode vir acompanhado de uma "ameaça percebida, em maior ou menor grau, pelas pessoas envolvidas" (*ibidem*, p.24).

Dentre os modelos analisados por Ana Maria SAUL (*op.cit.*, p.25), a avaliação democrática "reconhece a existência de um pluralismo de valores e procura representar uma gama variada de interesses ao formular suas indagações principais (...) o valor básico é o de uma cidadania consciente".

O papel do avaliador é de intermediar as informações entre diferentes grupos, com técnicas de coletas de dados e apresentação dos resultados de forma a permitir o acesso de pessoas não especializadas.

A atividade de levantamento dos dados deve relacionar concepções e reações acerca do programa estudado.

A aplicação do Serviço Social depende de ciências diferentes, pois as atividades e o desenvolvimento da profissão dependem do desenvolvimento das ciências com as quais estão mais relacionadas, posto que sua evolução se opera por múltiplo processo simbiótico.

A graduação do curso deve promover a predisposição à síntese, pela criação de uma inteligência e uma imaginação interdisciplinares, já que "(...)a unidade das ciências do homem seria muito mais um estado de espírito e uma orientação da vontade do que algo que se afirma no nível dos conhecimentos já adquiridos" (JAPIASSU, 1976, p.66).

Isto, porém, supõe características de interdisciplinaridade determinadas pelos graus de associação entre as disciplinas básicas.

Uma suposição é uma verdade provisória e, como uma hipótese, é uma provável solução para a questão posta neste estudo, em relação à interdisciplinaridade e o Serviço Social. Uma hipótese deve fazer uma predição dos resultados do estudo.

Mesmo sendo expressa de forma tentativa, pois é óbvio que não sabemos quais são os resultados, temos de ser um pouco agressivos e acreditar nos resultados predizíveis, fundados em nossa experiência e conhecimento do assunto. Somente os dados e os textos nos certificarão se estávamos certos ou errados em nossa predição (ESPÍRITO SANTO, 1992, p.58).

Mooney (*in*:ESPÍRITO SANTO, 1992, p.33) assinala que o cotidiano profissional que se quer aprimorar, ou mesmo conhecer melhor para aprimorar o desempenho, é "um bom lugar para se pensar em fazer pesquisa...minha pesquisa passa a ser então a tentativa para melhorar minhas ações para obtenção dos valores que desejo conseguir da minha experiência". Isto exige esclarecimento dos objetivos, bem como da maneira mais eficiente para atingi-los.

As limitações da ciência devem ser aqui consideradas dada não só a peculiaridade do objeto de estudo e da sistemática de tratamento dos dados, a nível de coleta e análise, mas também as condições de toda produção científica.

Para ESPÍRITO SANTO (*op.cit*, p.138) os métodos utilizados pelos cientistas não são perfeitos para coletar e armazenar conhecimentos e informações, pois eles diferem na utilização de métodos quanto ao grau de precisão e custo. No entanto, "um método científico é bom até onde ajuda o cientista a tomar decisões, reduzindo o número de causas (suspeitas)".

Deve-se considerar a natureza da pesquisa para definir níveis de rigor. Allan Filley (*idem*, p.33) discorreu sobre isto, sendo que se pode identificar com o 1.º nível descrito por tratar "as variáveis em análise de formas qualitativa e narrativa", quando lhe é dado "um mínimo de classificação e enumeração".

A pesquisa requer uma predominância da autoridade do pesquisador. Ele é, geralmente, "uma pessoa experiente que teve

contato direto com o ambiente ou situação que busca descrever ou explicar. Uma limitação desse tipo de pesquisa é que as observações:

- a) estão sujeitas a interpretações e seletividade; e
- b) são relatadas muito tempo depois de suas ocorrências" (*ibidem*, p.33).

Ocorre que as Escolas de Serviço Social partem de uma orientação do órgão regulador, mas que não determina os conteúdos específicos para cada disciplina, dando margem a posições independentes entre elas. Algumas instituições posicionam-se com orientação pluralista - ensino no paradigma do positivismo e do relativismo - e que no Caderno da ABESS n.º 4 é apresentada como

no terreno da ciência natural ou social, não é assim sinônimo de ecletismo. É sinônimo de abertura para o diferente, de respeito pela posição alheia, considerando que essa posição, ao nos advertir para os nossos erros e limites, e ao fornecer sugestões, é necessária ao próprio desenvolvimento da nossa posição e, de modo geral, da ciência (1991, p.14).

Outras instituições de ensino orientam-se pelo paradigma do relativismo. Com isto, o presente estudo torna-se um caso singularizado, em que o pesquisador se centra em um indivíduo ou grupo, medindo e relacionando variáveis que são características daquele grupo ou indivíduo, e não de uma subunidade dele. Para ESPÍRITO SANTO (1992, p.34) as limitações são:

- a) *dificuldade de encontrar dois casos cujas características essenciais possam ser comparadas;*
- b) *dificuldade de se testar "hipótese à priori";*

c) *dificuldade de replicação;*

d) *restrição de circunstâncias, oferecendo por isso pouca base para generalização.*

4.1 A produção científica investigada: produtores e produtos de uma formação profissional

A população investigada é proveniente do Curso de Serviço Social da PUC-PR, que iniciou sua formação no currículo vigente, em 1990 e concluiu o curso em 1993. O currículo operacionalizado teve quatro características concomitantes:

- a) disciplinas básicas
- b) disciplinas profissionalizantes
- c) estágio supervisionado e
- d) trabalho de conclusão de curso.

Os créditos foram finalizados com trabalhos, que foram apresentados a uma banca examinadora composta por três professores que acompanharam a produção científica, necessariamente correlacionando-a com os estágios supervisionados.

Esses trabalhos foram os seguintes:

1. A integração social dos idosos frequentadores do grupo de jogos de SESC/Terceira Idade.
2. A intervenção do Serviço Social no acompanhamento aos adolescentes do Projeto Piá.
3. O estudo da reincidência de idosos no Posto VI do Hospital Cajuru, uma intervenção do Serviço Social.

4. A atuação do Serviço Social junto ao familiar dos alunos da Escola Especializada Primavera.
5. A integração social do adolescente da Guarda-Mirim - uma intervenção social.
6. Estudo social individualizado no processo da adoção.
7. O Serviço Social no processo de treinamento quanto a realidade da A.I.D.S., com adolescentes.
8. Uma experiência de socialização com um grupo de crianças no Centro Pastoral Nossa Senhora Aparecida.
9. A orientação social como auxiliar no processo de desligamento dos adolescentes, na TELEPAR.
10. Estudo de pré-aposentado numa empresa para uma ação social.
11. A orientação social como processo interventivo na readaptação dos egressos.
12. O acompanhamento do Serviço Social no processo de integração dos aprendizes do SENAI em formação profissional na Refrigeração Paraná.
13. A atuação do Serviço Social na criação da Associação dos Funcionários do Hospital Cajuru.
14. A orientação e acompanhamento social aos clientes internados no Posto Ortopédico do Hospital Cajuru.
15. A intervenção do Serviço Social com associados aposentados na Fundação TELEPAR.
16. A Pesquisa-ação como processo de articulação para a participação social.
17. Avaliação de programa de apoio ao excepcional na Fundação TELEPAR com os empregados portadores de deficiência.

18. O dia-a-dia com as jovens da Casa-Lar, uma intervenção do Serviço Social.
19. A intervenção do Serviço Social no processo de desenvolvimento bio-psico-social das crianças e jovens portadores de deficiência.
20. A atuação do Serviço Social junto às famílias das crianças do Centro Pastoral Nossa Senhora Aparecida com vistas à melhoria da qualidade de vida.
21. Orientação grupal sobre os fenômenos da pré-adolescência, buscando o crescimento pessoal.
22. O processo da orientação social na triagem da Assistência Judiciária Gratuita de Campo Largo.
23. A desinformação dos pais na educação dos filhos, gerando agressões físicas no ambiente familiar.
24. O Serviço Social como instrumento da decisão judicial no processo de retorno da criança ou adolescente à família.
25. A implantação do Serviço Social na empresa Nilko Metalurgia Ltda.
26. A pesquisa de levantamento de dados para o traçado do perfil dos meninos da Casa do Piá - uma proposta de intervenção do Serviço Social.
27. A socialização da idosa em Casa Lar Espírita Maria de Nazaré - uma atuação do Serviço Social.
28. O problema da itinerância. Uma proposta de intervenção social.
29. O resgate do ser pessoa das moradoras da Casa Lar Novo Caminhar.

30. A intervenção do Serviço Social nos problemas familiares que influenciam nas relações de trabalho.
31. Orientação social para alta hospitalar dos clientes do Posto III do Hospital Cajuru.
32. Acompanhamento social em empresas a adolescentes da escola/oficina ASSOMA.
33. O processo de orientação social junto a mulheres vítimas de agressão física, moral, sexual por seu parceiro ou cônjuge.
34. A atuação do Serviço Social diante da investigação de paternidade.
35. Criação da creche própria d'O Boticário, um estudo do Serviço Social.

4.2 Metodologia de investigação

A análise dos indicadores é a coleta de dados que viabiliza a compreensão no produto final do processo pedagógico. A relação entre o material pedagógico ofertado e o material pedagógico assimilado - como cópia ou matriz geradora de reflexão crítica - é a avaliação de todo o processo em si, no curso de Serviço Social.

A população foi definida pelo conjunto de trabalhos que possuem as características de interesse do estudo. Ela "pode ser restringida a tal ponto que acaba por ser ela mesma não mais que uma amostra da verdadeira população não considerada in totum" (ESPIRITO SANTO, 1992, p.67).

Nas pesquisas educacionais podem ocorrer as amostragens de conveniência por causa das formações prévias das turmas, afetando os resultados do estudo "por efeito de amostragem tendenciosa" (*idem*, p.49), e tornando a generalização inconveniente.

Procede-se, então, à eleição da amostra sob o critério de melhor representatividade do grupo anteriormente apresentado, considerando a amplitude da freqüência das notas e o acompanhamento, em supervisão, da produção científica desses alunos.

Os trabalhos eleitos foram submetidos à análise de conteúdo, segundo os temas apresentados no programa do Curso, buscando-se a sua freqüência de ocorrência nos discursos dos T.C.C.

As variáveis do estudo estão relacionadas à origem da formação teórica do curso de Serviço Social com as disciplinas chamadas básicas. A variável controlável, ou variável independente, é todo conteúdo programático, a partir da objetividade dos temas trabalhados pelos professores responsáveis.

Este levantamento preliminar foi possível mediante uma pesquisa documental, nos programas apresentados para a composição do curso relativo aos anos letivos quando estas disciplinas foram ministradas para a população envolvida. "Às vezes tornamos constante uma ou mais variáveis para facilitar a observação das variáveis de maior interesse" (*ibidem*, p.45).

Apesar da delimitação das variáveis e da experiência do pesquisador com o assunto, "ele raramente consegue controlar ou até identificar todas as variáveis intervenientes ou exógenas" (*ib.*, p.49). A variável interveniente é a variável que intervém no relacionamento entre a variável independente e a variável dependente. Uma das variáveis exógenas que precisam de controle é a

da maturação, que considera a dinâmica da realidade social, qual seja, a passagem do tempo.

Devido tal característica, a investigação ficou limitada ao ensino e à pesquisa de alunas em um tempo determinado, já que esta variável ficou configurada como necessária e contingente ao próprio processo de ensino-aprendizagem, ao se considerar que o tempo tende mais a aumentar do que a diminuir o depósito cultural do aluno.

A freqüência às aulas, estudos mais ou menos aperfeiçoados por leituras complementares, estão relacionados à formação natural do aluno da graduação. Por outro lado, considera-se que uma *seleção tendenciosa* pode ocorrer como meio de viabilizar o estudo em questão.

Estas questões não comprometem a validação da pesquisa, já que é possível fazê-la em qualquer área de conhecimento, pois há certos pressupostos em que ela se fundamenta e que, segundo McDaniel (*in*:ESPÍRITO SANTO, 1992, p.31), estão subjacentes também nas pesquisas sociais:

- a) "eventos obedecem às leis naturais, isto é, o universo é ordenado;
- b) condições idênticas produzem resultados idênticos; e
- c) válidas inferências podem ser feitas pelo processo de indução".

4.3 Codificação

Extraiu-se a relação dos temas de referência para o estudo dos conteúdos programáticos dos anos letivos de 1990 a 1993 que

acompanharam a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso aqui analisados .

1. Temas geradores do conteúdo programático do 1º. ano, por disciplina:

1.1. Pesquisa em Serviço Social I e II:

Ementa: Introdução à Filosofia e Ciência. Características do conhecimento científico. A teoria e o fato social. A pesquisa social na visão dos métodos quantitativos.

1.1.a. Epistemologia do pensamento moderno;

1.1.b. Metodologia Científica.

1.2. Sociologia I e II:

Ementa: Introdução à Sociologia, destacando seu surgimento como ciência, situando-a entre as demais ciências, especificando seu objetivo e métodos. Conhecimento da Sociedade: organização, estrutura e seus elementos formadores e integradores.

1.2.a. Organização Social: a diferença e a dinâmica social;

1.2.b. Instituições vinculadas à formação, integração e funcionamento social.

1.3. Psicologia I e II:

Ementa: Noções das principais escolas psicológicas contemporâneas, a fim de fornecer ao aluno conteúdos para orientar-se na compreensão dos problemas psicológicos de ajustamento pessoal e de família.

1.3.a. Personalidade;

1.3.b. Psicanálise;

1.3.c. Psicologia do corpo;

- 1.3.d. Psicologia fenomenológica;
- 1.3.e. Psicologia da consciência;
- 1.3.f. Behaviorismo;
- 1.3.g. Psicologia centrada na pessoa.
- 1.4. Filosofia I e II:

Ementa: O que é Filosofia, qual sua especialidade ao lado de outros ramos da cultura, seus objetivos e a análise do homem como ser-no-mundo com os outros. A análise da inserção ativa do homem no mundo, seguindo-se um segundo momento onde este é tomado com o objetivo do conhecimento e a reflexão volta-se aos problemas do conhecimento: origem, validade e sua falsificação na ideologia.

- 1.4.a. O homem ser-no-mundo;
- 1.4.b. O homem ser-no-mundo com os outros;
- 1.4.c. O conhecer;
- 1.4.d. A ideologia.

1.5. Economia I e II:

Ementa: Introdução geral aos estudos econômicos. O sistema econômico. Leis, necessidades e bens econômicos. Produção. Distribuição de renda. Circulação, consumo e instituições financeiras. Relações econômicas internacionais. Demanda agregada. Equilíbrio e Justiça Social. Fatos econômicos atuais.

- 1.5.a. Leis econômicas;
- 1.5.b. Necessidades econômicas;
- 1.5.c. Distribuição de rendas;

1.5.d. Relações econômicas nacionais e internacionais;

1.5.e. Política econômica;

1.5.f. Setor público.

1.6. Teologia I e II:

Ementa: Fundamentos antropológicos do fenômeno religioso, o sentido da existência humana no mundo; o homem diante do fenômeno religioso. As grandes religiões não reveladas. A revelação judaico-cristã e o judeísmo; cristianismo; sincretismo religioso no Brasil.

1.6.a. Fundamentos antropológicos do Fenômeno Religioso;

1.6.b. O sentido da existência humana no mundo;

1.6.c. A revelação judaico-cristã;

1.6.d. O Budismo e o Islamismo;

1.6.e. Cristianismo.

1.7. Estudos de Problemas Brasileiros I e II:

Ementa: Panorama geral da realidade brasileira. Aspectos estruturais e conjunturais. Análise dos principais problemas na campo social, político, econômico e cultural. Questões nacionais específicas - análise crítica das filosofias e ideologias políticas. A questão social. A geopolítica e o planejamento nacional. com planos

1.7.a. O meio físico: geopolítica, geoeconomia e planejamento nacional;

1.7.b. Organização nacional: a estrutura do Estado, poderes federais e Constituição;

1.7.c. Economia e Desenvolvimento: multinacionais e reforma agrária;

- 1.7.d. Problemas sociais: planejamento familiar;
- 1.7.e. Educação: ensino público e ensino privado;
- 1.7.f. A mulher e o menor no contexto social;
- 1.7.g. Meios de comunicação social;
- 1.7.h. Violência urbana: trânsito e criminalidade;
- 1.7.i. Juventude e seus problemas;
- 1.7.j. Família e problemas sociais;
- 1.7.k. Programa nuclear brasileiro;
- 1.7.l. Artes, sua função social e cultural.

2. Temas geradores do conteúdo programático do 2º. ano, por disciplina:

2.1. Pesquisa em Serviço Social III e IV:

Ementa: Compreensão da realidade social através da realidade observada no estágio supervisionado. A pesquisa qualitativa na análise da realidade.

2.1.a. Pesquisas alternativas: paradigma do relativismo.

2.2. Planejamento Social I e II:

Ementa: Capacitação para análise e compreensão do planejamento global, suas relações com planos, programas e projetos sociais, e os elementos políticos e técnicos para sua elaboração.

2.2.a. Planejamento enquanto processo: planos, programas e projetos;

2.2.b. Educação e Planejamento Social;

2.2.c. Planejamento participativo.

2.3. Filosofia III e IV:

Ementa: Formação reflexiva e crítica sobre as teorias do conhecimento e das principais correntes que contribuíram para a compreensão do homem e da sociedade.

2.3.a. Contribuições metodológicas da filosofia.

2.4. Antropologia I e II:

Ementa: Compreensão das diferentes manifestações da cultura popular; formas de religiosidade; formação antropológica brasileira; as minorias raciais; características regionais.

2.4.a. Cultura Popular;

2.4.b. As religiões como transmissão de valores sócio-culturais;

2.4.c. Formação da Antropologia brasileira: as minorias raciais, o negro, o índio, as migrações;

2.4.d. Regiões culturais: rural, urbano, favelas, minorias marginalizadas;

2.4.e. Cultura Pós-Moderna.

2.5. Psicologia Social I e II:

Ementa: Os fatores básicos do comportamento social.

2.5.a. Contribuição do Behaviorismo, Gestalt, Cognitivismo, Psicanálise e Marxismo. Escola de Frankfurt;

2.5.b. O homem no conjunto de suas relações sociais;

2.5.c. Processo de socialização;

2.5.d. Relações familiares e a formação do indivíduo;

2.5.e. Contexto social na formação da personalidade;

- 2.5.f. Comportamento social interpessoal-coletivo;
- 2.5.g. Teorias cognitivas;
- 2.5.h. Os três níveis da Realidade Social: instituição (Estado e ideologia), burocracia e poder (Psicologia institucional);
- 2.5.i. Sociedade e classes sociais: o homem como agente da própria transformação. Consciência de si, social e de classe. A dimensão comunitária.

2.6. Sociologia III e IV:

Ementa: O desenvolvimento social, as organizações e os movimentos sociais.

- 2.6.a. Desenvolvimento econômico, social e político;
- 2.6.b. Pobreza sócio-econômica e política;
- 2.6.c. Urbanização e migração da população;
- 2.6.d. A dinâmica social: mudança e movimentos sociais.

3. Temas geradores dos conteúdos programáticos do 3º. ano, por disciplina.

3.1. Pesquisa em Serviço Social V e VI:

Ementa: Caracterização da realidade social do estágio, visando projeto de intervenção, interrelacionando os conteúdos das diversas disciplinas.

- 3.1.a. Projeto de intervenção;
 - 3.1.b. Construção teórica dos objetos sociais;
 - 3.1.c. Avaliação dos Programas Sociais.
- ### 3.2. Direito de Família, Institutos Complementares e das Sucessões I e II:

Ementa: Informações atinentes aos direitos e deveres legais na constituição da família e nas regras das sucessões.

3.2.a. A família e o Direito de Família - relações jurídicas da família, características próprias do Direito de Família, Direitos subjetivos e poderes jurídicos;

3.2.b. O parentesco;

3.2.c. Os Alimentos;

3.2.d. Sociedade Conjugal;

3.2.e. Separação Judicial;

3.2.f. Filiação;

3.2.g. Adoção;

3.2.h. Pátrio Poder - Tutela - Curatela;

3.2.i. Concubinato;

3.2.j. Direito de Sucessão e Herança.

3.3. Direito do Trabalho e Seguridade Social I e II:

Ementa: Informações relativas a direitos e deveres legais na relação entre empregado e empregador e seguridade social.

3.3.a. Direito do Trabalho;

3.3.b. Direito Contratual do Trabalho;

3.3.c. Trabalho da Mulher e do Menor;

3.3.d. Segurado, dependente e inscrição: aquisição perda e manutenção de benefício;

3.3.e. Acidentes de Trabalho: acidentes e doenças profissionais;

3.3.f. Previdência Social Rural.

3.4. Formação Social, Econômica e Política do Brasil I e II:

Ementa: Compreensão da atual realidade brasileira, através da sua perspectiva histórica.

3.4.a. Brasil Colônia - ciclo do açúcar, mão-de-obra e demais fatores de produção;

3.4.b. Império e regência - o problema da mão-de-obra: tráfico negreiro, imigração, abolição da escravatura;

3.4.c. República Velha: classe média x oligarquias, e tenentismo;

3.4.d. República Nova: governo provisório de Vargas - o trabalhismo e o populismo;

3.4.e. Estado Novo: legislação Social Trabalhista-Sindical;

3.4.f. O "boom" da industrialização e o modelo de desenvolvimento dependente.

3.5. Política Social I e II:

Ementa: Estudo e análise das políticas públicas, suas repercussões sociais e as estratégias de ação do Serviço Social como executor, estimulador e dinamizador dessa política.

3.5.a. Estudo comparativo das instituições com a realidade das experiências brasileiras;

3.5.b. Retrato comparativo do Brasil atual - causas internas e externas das crises brasileiras;

3.5.c. O Estado brasileiro - Brasil formal e o Brasil real;

3.5.d. Os poderes do Estado brasileiro, Estados e Municípios;

3.5.e. Políticas adotadas nas áreas de saúde, transporte, habitação, educação e lazer. O problema do menor, do adolescente e do velho.

Para BARDIN (1991, p.107), a unidade de contexto é o parâmetro da unidade de compreensão que possibilita codificar a unidade de registro. É o segmento da mensagem com dimensões superiores às da unidade de registro, que serve para compreender a significação exata da própria unidade de registro. Em muitos casos é necessário referendar-se intencionalmente ao contexto próximo ou longínquo da unidade de registro.

Por isso, houve esta **codificação** como referendo aos conteúdos programáticos das disciplinas básicas do curso de Serviço Social da PUC - PR. "A referência ao contexto é muito importante para a análise avaliativa e para a análise de contingência" (*idem*, p.107).

A técnica de análise está orientada pela teoria do analista. E material trabalhado é material codificado. A codificação é considerada uma transformação, sob regras precisas, de dados brutos do texto, "que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices" (*ibidem*, p.103).

Construiu-se uma representação do conteúdo da unidade de contexto (conteúdos programáticos), para então ser realizada a análise de conteúdo da amostra de trabalhos selecionada.

A unidade de registro da presente análise é o **tema**. Ela é a codificação da unidade de sentido referente ao segmento de conteúdo considerado como unidade de base, com a finalidade de categorizar para uma contagem freqüencial.

A noção de tema é considerada característica da metodologia da análise de conteúdo. É uma unidade de significação segundo certos critérios relativos à teoria-guia. Berelson (*in*: BARDIN, 1991, p.105) definia o tema como "uma afirmação acerca de um assunto. Quer dizer, uma frase, ou uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afetado um vasto conjunto de formulação singulares".

Para a visualização gráfica das análises de conteúdo com a frequência dos temas abordados para a sua elaboração, apresenta-se a codificação utilizada nas legendas dos gráficos de cada análise:

TEMA	LEGENDA
1.1. Pesquisa em Serviço Social I e II	a
1.2. Sociologia I e II	b
1.3. Psicologia I e II	c
1.4. Filosofia I e II	d
1.5. Economia I e II	e
1.6. Teologia I e II	f
1.7. Estudos de Problemas Brasileiros	g
2.1. Pesquisa em Serviço Social III e IV	h
2.2. Planejamento Social I e II	i
2.3. Filosofia III e IV	j
2.4. Antropologia I e II	k
2.5. Psicologia Social I e II	l
2.6. Sociologia III e IV	m
3.1. Pesquisa em Serviço Social V e VI	n
3.2. Direito de Família...	o
3.3. Direito do Trabalho...	p

3.4. Formação Social, Econômica e Pol.	q
3.5. Política Social I e II	r

4.4 A pesquisa

Foram selecionados seis trabalhos para análise, considerando inicialmente a média de aprovação, com uma variação da média máxima de 9,57 (nove inteiros e cinquenta e sete centésimos) e de média mínima de 7,30 (sete inteiros e trinta centésimos), e os demais compreendidos na média 8,0 (oito).

Segue o resultado da análise de conteúdo de um dos trabalhos pesquisados (em anexo) que estabelece a relação entre o texto e a utilização do tema do conteúdo programático, conforme o proposto. A eleição da unidade de sentido - a referência da amostra - e sua correspondente codificação no conteúdo programático - referência da codificação - foram realizadas de conformidade com o sentido indicado para o estudo.

Os demais trabalhos não relacionam os textos para não estender a detalhes que não foram considerados nesta primeira investida dentro do processo pedagógico participante.

4.4.1 Análise de Conteúdo n.º 1

1. Título: A desinformação dos pais na educação dos filhos, gerando agressão física no ambiente familiar.
2. N.º. de páginas analisadas: 28 páginas;

3. Temas abordados: apresentados na referência da codificação

Referência da amostra	Referência da codificação
...a questão cultural familiar influi na educação dos filhos.	1.7.j Família e problemas sociais.
...se os pais foram tratados com agressividade, irão, posteriormente, transmitir esta agressão aos filhos, educando-os da mesma maneira que foram educados.	1.3.f Behaviorismo.
...uma criança ao viver em um ambiente onde ela é agredida fisicamente, fatalmente apresentará conseqüências como, fuga para as ruas, desrespeito aos direitos alheios, desconhecimento das normas sociais e outros.	2.5.e Contexto social na formação da personalidade.
...a criança para se desenvolver precisa de um modelo e cresce influenciada por ele e pelo ambiente, assim a criança imita os pais...	2.5.d Relações familiares e a formação do indivíduo.
...orientar as famílias nas dificuldades que sentem em educar seus filhos, fazendo com que esta conheça sua verdadeira função e papel.	1.7.j Família e problemas sociais.
...centrado na família, como um sub-sistema memor-célula social, com a responsabilidade moral e social da educação dos filhos.	2.5.c Processo de socialização.

<p>...antes do século XIX, a visão cristã fornecia à Europa os modelos de conhecimento e interpretação do mundo e das relações sociais.</p>	<p>2.4.b As religiões como transmissão de valores sócio-culturais. 1.6.c A revelação judaico-cristã.</p>
<p>Assim, a cultura, atualmente, é a expressão das características e condições de vida de um povo, pois todas as pessoas, no decorrer de sua existência, absorvem conhecimentos, crenças, hábitos e normas de comportamento que fazem parte de sua cultura.</p>	<p>2.4.a Cultura popular.</p>
<p>A cultura é a maneira de viver, agir, pensar e sentir de um povo.</p>	<p>2.4.a Cultura popular</p>
<p>É a cultura de um povo que mostra ao indivíduo como deve comportar-se, pois ela estabelece os padrões de comportamento, sendo este uma norma que o indivíduo deve seguir dentro do grupo social.</p>	<p>2.5.f Comportamento social interpessoal-coletivo.</p>
<p>A família considerada um grupo social tem normas e padrões que devem ser cumpridas pelos membros, observando-se que, dependendo da cultura a que pertence, tal norma e padrão são estabelecidas segundo os usos e costumes desta família.</p>	<p>3.2.a A família e o Direito de Família - direitos subjetivos e poderes jurídicos.</p>

<p>O mundo que a criança conhece é o mundo apresentado pelos adultos, sendo que a partir da convivência social ela acaba por imitar as atitudes do adulto.</p>	<p>2.5.b O homem no conjunto de suas relações sociais.</p>
<p>Essa educação, quer atingir a formação da consciência moral, sendo que o pai e a mãe são considerados os responsáveis por esta formação.</p>	<p>1.7.j Família e problemas sociais.</p>
<p>Outro fator cultural da família, que se estabeleceu na Grécia e em Roma, é que as crianças eram propriedades exclusivas de seus pais, e estes podiam vendê-las, escravizá-las e até matá-las.</p>	<p>1.6.a Fundamentos antropológicos do Fenômeno Religioso.</p>
<p>Podemos recordar este fato na Bíblia, onde Abraão, obedecendo às ordens de Deus, ofereceu, em sacrifício, o seu filho Isaac.</p>	<p>1.6.e Cristianismo.</p>
<p>Quanto à criança, somente poderia ajudar o pai nas funções sagradas, pois este era considerado chefe religioso, como também, o que tinha o poder, e todas as suas ordens eram cumpridas.</p>	<p>1.6.e Cristianismo.</p>
<p>A religião foi utilizada para impor uma verdadeira moral familiar.</p>	<p>2.4.b As religiões como transmissão de valores sócio-culturais.</p>

<p>Os portugueses trouxeram para o Brasil as tradições, os usos e costumes referentes à vida familiar. Os indígenas continuaram mantendo seus próprios costumes. E os africanos foram brutalmente impedidos de manter suas próprias tradições.</p>	<p>2.4.c Formação da Antropologia brasileira: as minorias raciais, o negro, o índio, as migrações.</p>
<p>...a marginalização cultural, a educação no Brasil tornou-se pobre, onde cerca de 20% da população não ouve rádio, 30% não vêem televisão, 80% não lêem jornal ou revistas e mais de 90% dos que iniciam o primeiro grau não chegam ao ensino superior.</p>	<p>2.6.b Pobreza sócio-econômica e política.</p>
<p>Os filhos, entrando em contato com outros indivíduos, sofrem influências externas e mudam suas atitudes, aprendendo outros padrões culturais.</p>	<p>1.4.b O homem ser-no-mundo com os outros.</p>
<p>Os pais sentindo-se ameaçados por estas mudanças, começaram a buscar auxílio, para formação dos filhos, no estabelecimento público do município.</p>	<p>1.5.f Setor público.</p>
<p>A finalidade do programa é a conscientização e sensibilização da população enquanto família, comunidade ou instituição para oferecer um ambiente adequado e um desenvolvimento sadio à criança e ao adolescente.</p>	<p>1.2.b Instituições vinculadas à formação, integração e funcionamento social.</p>

<p>...a incidência de ocorrências atinge principalmente e de maneira mais elevada a classe de baixa renda.</p>	<p>1.7.a O meio físico: geopolítica, geoeconomia e planejamento nacional.</p>
<p>Entendemos, portanto, que família significa a constituição de uma união entre mulher e filhos, dependentes de um homem, considerado o chefe responsável.</p>	<p>3.2.a A família e o Direito de Família - relações jurídicas da família.</p>
<p>Compreendemos que todos nós somos partes de uma família, e a mesma é um grupo social, composto por pessoas do mesmo sangue, e que também possuem deveres, os quais deverão ser cumpridos para que haja um equilíbrio na dinâmica familiar.</p>	<p>2.5.b O homem no conjunto de suas relações sociais.</p>
<p>Caso haja mudança na distribuição de papéis dentro da família, esses papéis também, deverão ser mudados e cumpridos pelos membros responsáveis.</p>	<p>3.2.h Pátrio poder - Tutela - Curatela.</p>
<p>Verificamos que a família ideal é aquela constituída por pai, mãe e filhos do mesmo sangue, exercendo seus papéis corretamente.</p>	<p>3.2.a A família e o Direito de Família - características próprias do Direito de Família.</p>

<p>Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente...</p>	<p>3.5.e O problema do menor, do adolescente e do velho.</p>
<p>Dentro deste contexto, sabemos que a criança e o adolescente têm direitos que deverão ser proporcionados pela família...</p>	<p>3.2.a A família e o Direito de Família - relações jurídicas da família.</p>
<p>...ter pai e mãe é indispensável para nossa identificação, pois se estes forem ausentes, dificultam a obtenção de documentações...</p>	<p>3.2.a A família e o Direito de Família - características próprias do Direito de Família.</p>
<p>...a socialização é o processo onde a criança adquire padrões de comportamento que serão valorizados pelo grupo cultural e familiar, sendo que estes padrões devem ser aceitos pela sociedade.</p>	<p>2.5.c Processo de Socialização.</p>
<p>A questão econômica refere-se ao sustento e manutenção para a sobrevivência de todos os membros da família.</p>	<p>1.5.a Leis econômicas.</p>
<p>As formas de união influem na formação da família...</p>	<p>1.2.a Organização Social: a diferença e a dinâmica social.</p>

<p>Os papéis sociais na classe média são exercidos de maneira mais parecida com a classe alta, onde o responsável controla o trabalho que executa, a renda econômica e a manutenção da residência, como também sua autoridade é respeitada.</p>	<p>1.2.b Instituições vinculadas à formação, integração e funcionamento social.</p>
<p>Assim, se o indivíduo tiver uma boa formação no ambiente familiar, terá posteriormente uma vida social estável, equilibrada.</p>	<p>2.5.d Relações familiares e a formação do indivíduo.</p>
<p>Entretanto é na infância que o processo educativo se torna mais forte, proporcionando à criança o instrumento físico, intelectual, emocional e social de que precisa para tornar-se um ser social.</p>	<p>2.5.e Contexto social na formação do indivíduo.</p>
<p>A educação é proporcionada de diferentes formas, dependendo de cada ambiente familiar do qual a criança está inserida.</p>	<p>2.4.d Regiões culturais: rural, urbano, favelas, minorias marginalizadas.</p>
<p>A criança, deve receber pela educação, a herança comum de seu povo e à humanidade e o responsável em fornecer isto são os pais, que deverão seguir o avanço das gerações.</p>	<p>2.4.a Cultura Popular.</p>

<p>A família tem que saber e conhecer as funções que lhe competem. Mas estas variam conforme a cultura que possuem, pois cada grupo social age da maneira que foi ensinado.</p>	<p>2.4.d Regiões culturais: rural, urbano, favelas, minorias marginalizadas.</p>
<p>...são as agressões interpessoais que tratam o ser humano não como sujeito, mas como coisa.</p>	<p>1.7.h Violência urbana: trânsito e criminalidade.</p>
<p>Para que a família tenha um equilíbrio, é preciso que ela se adapte às mudanças que seguem nos demais sistemas. sendo que, para ter este equilíbrio é preciso que a família internalize os novos valores...os padrões sociais modificam-se...</p>	<p>2.6.d A dinâmica social: mudança e movimentos sociais.</p>
<p>Mas na família o que está acontecendo é que os pais não estão desempenhando bem suas funções, fazendo com que os filhos não diferenciem seus papéis dentro do sistema.</p>	<p>2.4.e Cultura Pós-Moderna.</p>
<p>Para que a família desempenhe suas funções necessita de orientações, já que as informações que possui não estão sendo suficientes e estão levando esta família ao desequilíbrio.</p>	<p>1.7.j Família e problemas sociais.</p>
<p>A sociedade possui normas, às quais o indivíduo para se adaptar precisa ter uma aprendizagem social dentro da própria família...</p>	<p>2.5.c Processo de Socialização.</p>

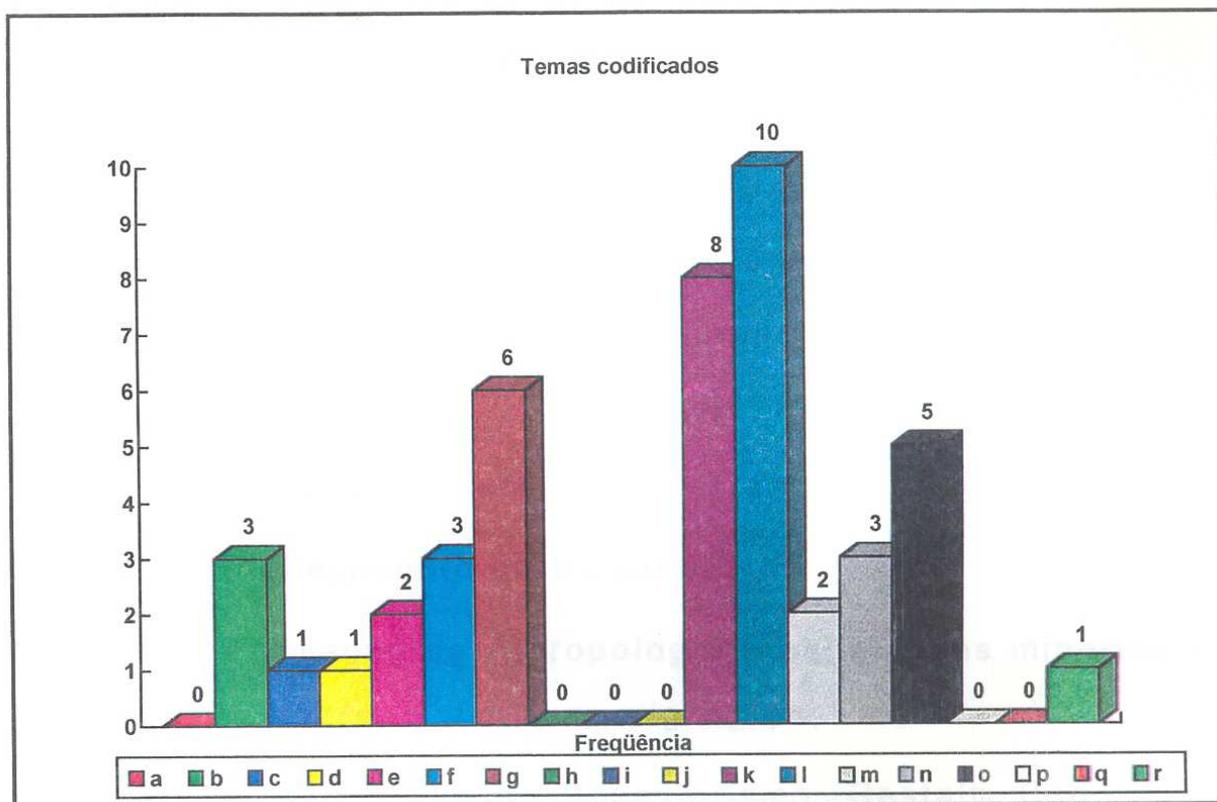
<p>...as famílias conheçam, pelo aprendizado social, seu ambiente, suas potencialidades, limitações e recursos, utilizando os mesmos a serviço de seu crescimento e desenvolvimento social mais amplo, como também para equilíbrio na família...</p>	<p>2.5.i Sociedade e classes sociais: o homem como agente da própria transformação.</p>
<p>Pela da orientação social, pudemos atuar juntamente com a família, apontando que os pais são responsáveis pela estrutura familiar...</p>	<p>3.1.c Avaliação dos Programas Sociais.</p>
<p>Sugerimos...grupos de pais com profissionais qualificados para que por meio de palestras, vídeos e outros recursos possam descobrir diversos métodos disciplinares na educação de seus filhos, trocar informações e dúvidas entre si e se conscientizarem sobre a importância da não agressão aos filhos durante a fase de desenvolvimento infantil.</p>	<p>3.1.a Projeto de Intervenção.</p>
<p>O trabalho contribuiu valiosamente para que a estagiária possa desenvolver a sua prática futura...obtendo um melhor aprimoramento teórico e técnico na intervenção do Serviço Social.</p>	<p>3.1.c Avaliação dos Programas Sociais.</p>

4. Frequência de apresentação dos temas por ano letivo e disciplinas:

Temas codificados do 1º. ano	Frequência	Percentual
1.1. Pesquisa em Serviço Social I e II	0	0

1.2. Sociologia I e II	3	6.7
1.3. Psicologia I e II	1	2.2
1.4. Filosofia I e II	1	2.2
1.5. Economia I e II	2	4.5
1.6. Teologia I e II	3	6.7
1.7. Estudos de Problemas Brasileiros	6	13.3
SUB-TOTAL	16	35.5
Temas codificados do 2º. ano		
2.1. Pesquisa em Serviço Social III e IV	0	0
2.2. Planejamento Social	0	0
2.3. Filosofia III e IV	0	0
2.4. Antropologia I e II	8	17.7
2.5. Psicologia Social	10	22.2
2.6. Sociologia III e IV	2	4.5
SUB-TOTAL	20	44.5
Temas codificados do 3º. ano		
3.1. Pesquisa em Serviço Social V e VI	3	6.7
3.2. Direito de Família, Institutos Complementares e das Sucessões I e II	5	11.1
3.3. Direito do Trabalho e Seguridade Social I e II	0	0
3.4. Formação Social, Econômica e Política I e II	0	0
3.5. Política Social I e II	1	2.2
SUB - TOTAL	9	20
TOTAL	45	100

5. Visualização gráfica dos temas abordados no trabalho:



Os temas mais abordados para a elaboração do trabalho foram ministrados pelas disciplinas de Antropologia (k) e Psicologia Social (l), já que o fenômeno objeto de intervenção profissional foi focado na função da família na formação da personalidade da criança vitimizada

4.4.2 Análise de Conteúdo n.º 2

1. Título: A Pesquisa-Ação como processo de articulação para a participação social.
2. N.º. de páginas analisadas: 38 páginas.
3. Temas abordados no trabalho:
 - 1.2.b. Instituições vinculadas à formação, integração e funcionamento social;

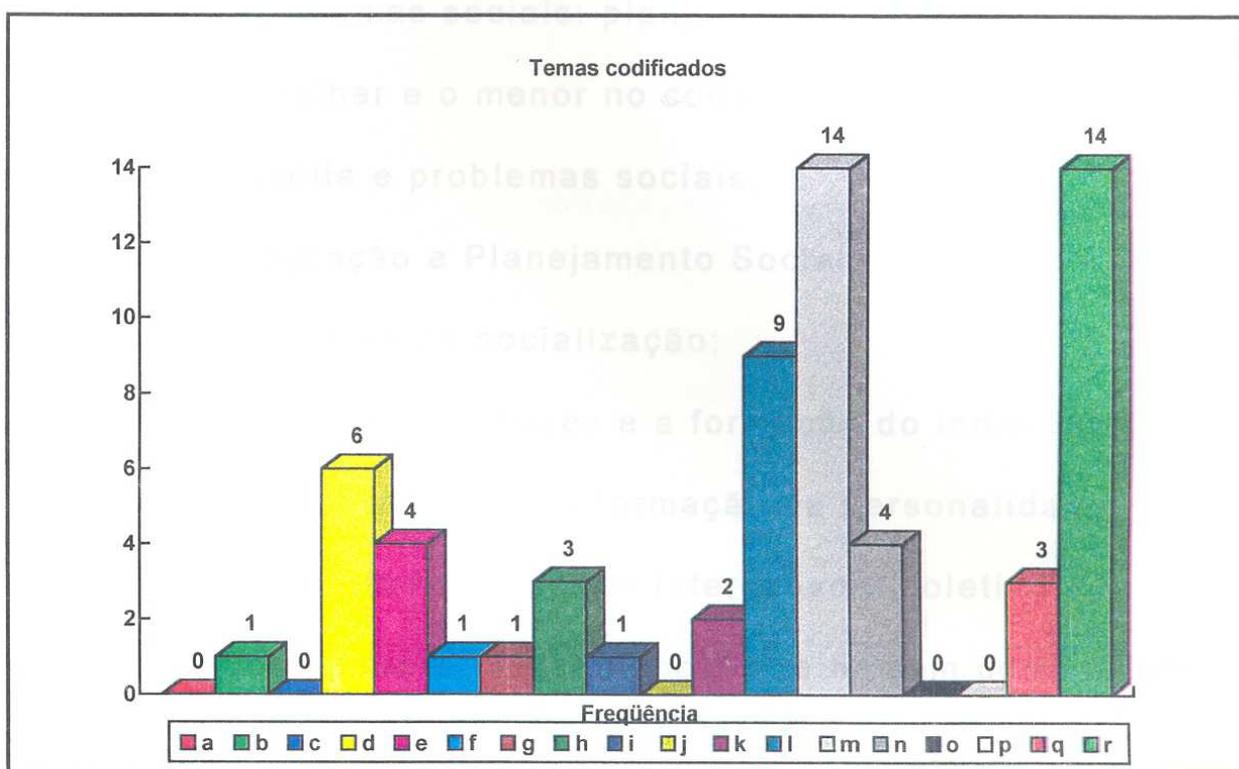
- 1.4.b. O homem ser-no-mundo com os outros;
- 1.4.d. A ideologia;
- 1.5.b. Necessidades Econômicas;
- 1.5.c. Distribuição de rendas;
- 1.5.e. Política Econômica;
- 1.6.a. Fundamentos antropológicos do Fenômeno Religioso;
- 1.7.c. Economia e Desenvolvimento: multinacionais e reforma agrária;
- 2.1.a. Pesquisas alternativas: paradigma do relativismo;
- 2.2.c. Planejamento participativo;
- 2.4.c. Formação da Antropologia brasileira: as minorias raciais, o negro, o índio, as migrações;
- 2.5.a. Contribuição do Behaviorismo, Gestalt, Cognitivismo, Psicanálise e Marxismo;
- 2.5.b. O homem no conjunto de suas relações sociais;
- 2.5.h. Os três níveis da Realidade Social: instituição (Estado e ideologia), burocracia e poder (Psicologia institucional);
- 2.5.i. Sociedade e classes sociais: o homem como agente da própria transformação. Consciência de si, social e de classe. A dimensão comunitária;
- 2.6.a. Desenvolvimento econômico, social e político;
- 2.6.b. Pobreza sócio-econômica e política;
- 2.6.c. Urbanização e migração da população;
- 2.6.d. A dimensão social: mudança e movimentos sociais;
- 3.1.b. Construção teórica dos objetos sociais;

- 3.1.c. Avaliação dos Programas Sociais;
- 3.4.f. O "boom" da industrialização e o modelo de desenvolvimento dependente;
- 3.5.a. Estudo comparativo das instituições com a realidade das experiências brasileiras;
- 3.5.b. Retrato comparativo do Brasil atual - causas internas e externas das crises brasileiras;
- 3.5.c. O Estado brasileiro - Brasil formas e o Brasil real;
- 3.5.d. Os poderes do Estado brasileiro, Estados e Municípios;
- 3.5.e. Políticas adotadas nas áreas de saúde, transporte, habitação, educação e lazer. O problema do menor, do adolescente e do velho.
4. Frequência de apresentação dos temas por ano letivo e disciplinas:

Temas codificados do 1º. ano	Frequência	Percentual
1.1. Pesquisa em Serviço Social I e II	0	0
1.2. Sociologia I e II	1	1.6
1.3. Psicologia I e II	0	0
1.4. Filosofia I e II	6	9.5
1.5. Economia I e II	4	6.3
1.6. Teologia I e II	1	1.6
1.7. Estudos de Problemas Brasileiros	1	1.6
SUB-TOTAL	13	20.6

Temas codificados do 2º. ano		
2.1. Pesquisa em Serviço Social III e IV	3	4.7
2.2. Planejamento Social	1	1.6
2.3. Filosofia III e IV	0	0
2.4. Antropologia I e II	2	3.1
2.5. Psicologia Social	9	14.3
2.6. Sociologia III e IV	14	22.2
SUB-TOTAL	29	46.1
Temas codificados do 3º. ano		
3.1. Pesquisa em Serviço Social V e VI	4	6.3
3.2. Direito de Família, Institutos Complementares e das Sucessões I e II	0	0
3.3. Direito do Trabalho e Seguridade Social I e II	0	0
3.4. Formação Social, Econômica e Política I e II	3	4.7
3.5. Política Social I e II	14	22.2
SUB - TOTAL	21	33.3
TOTAL	63	100

5. Visualização gráfica dos temas abordados no trabalho:



Os conteúdos mais enfocados para analisar e intervir na realidade referiram-se as disciplinas de Sociologia III e IV (m) e Política Social I e II (r), com uma análise também da Psicologia Social (l) que possibilitaram a Pesquisa-Ação na comunidade onde a aluna se inseriu para a sua ação.

4.4.3 Análise de conteúdo n.º 3

1. Título: Acompanhamento social em empresas a adolescentes da Escola/Oficina ASSOMA.
2. N.º. de páginas analisadas: 30 páginas.
3. Temas abordados no trabalho:
 - 1.2.b. Instituições vinculadas à formação, integração e funcionamento social;
 - 1.3.g. Psicologia centrada na pessoa;

- 1.5.a. Leis econômicas;
- 1.5.b. Necessidades econômicas;
- 1.7.d. Problemas sociais: planejamento familiar;
- 1.7.f. A mulher e o menor no contexto social;
- 1.7.j. Família e problemas sociais;
- 2.2.b. Educação e Planejamento Social;
- 2.5.c. Processo de socialização;
- 2.5.d. Relações familiares e a formação do indivíduo;
- 2.5.e. Contexto social na formação da personalidade;
- 2.5.f. Comportamento social interpessoal-coletivo;
- 2.5.i. Sociedade e classes sociais: o homem como agente da própria transformação. Consciência de si, social e de classe. A dimensão comunitária;
- 2.6.a. Desenvolvimento econômico, social e político;
- 2.6.b. Pobreza sócio-econômica e política;
- 2.6.c. Urbanização e migração da população;
- 2.6.d. A dinâmica social: mudança e movimentos sociais;
- 3.1.b. Construção teórica dos objetos sociais;
- 3.1.c. Avaliação dos Programas Sociais;
- 3.2.a. A família e o Direito de família - relações jurídicas da família, características próprias do Direito de Família, Direitos subjetivos e poderes jurídicos;
- 3.3.c. Trabalho da Mulher e do Menor;
- 3.4.f. O "boom" da industrialização e o modelo de desenvolvimento dependente;

3.5.a. Estudo comparativo das instituições com a realidade das experiências brasileiras;

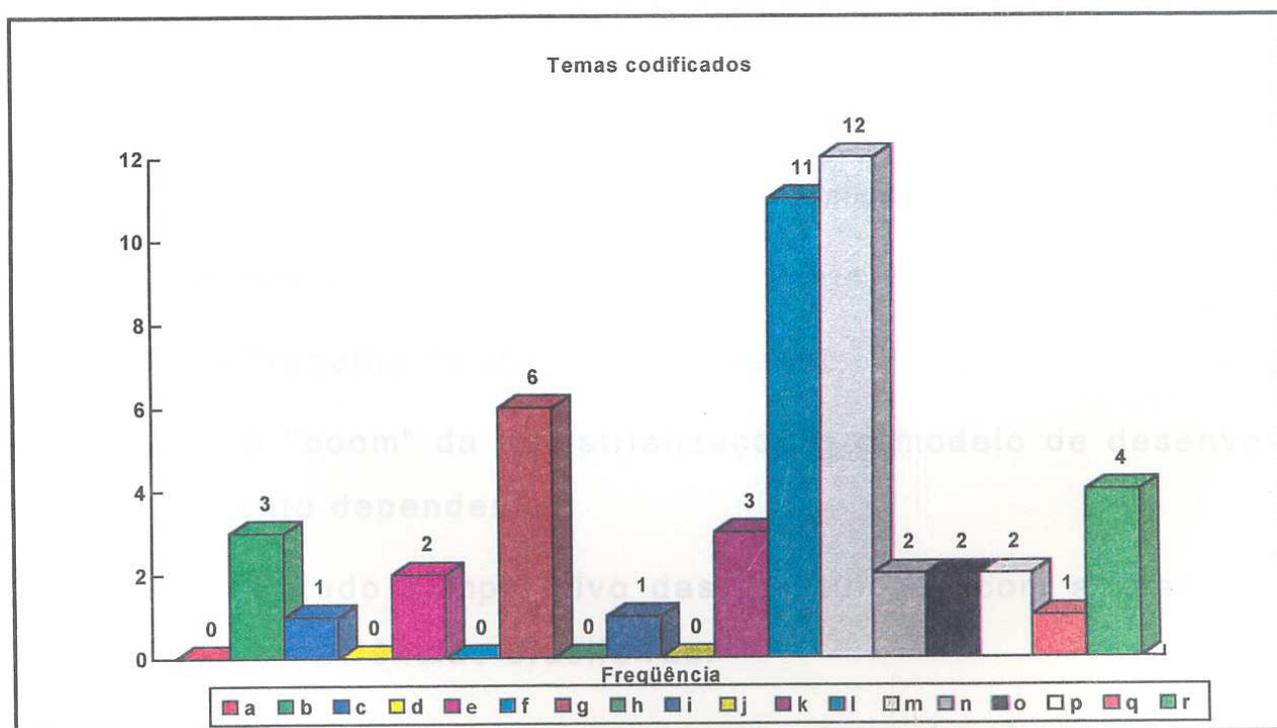
3.5.b. Retrato comparativo do Brasil atual - causas internas e externas das crises brasileiras.

4. Freqüência de apresentação dos temas por ano letivo e disciplinas:

Temas codificados do 1º. ano	Freqüência	Percentual
1.1. Pesquisa em Serviço Social I e II	0	0
1.2. Sociologia I e II	3	6
1.3. Psicologia I e II	1	2
1.4. Filosofia I e II	0	0
1.5. Economia I e II	2	4
1.6. Teologia I e II	0	0
1.7. Estudos de Problemas Brasileiros	6	12
SUB-TOTAL	12	24
Temas codificados do 2º. ano		
2.1. Pesquisa em Serviço Social III e IV	0	0
2.2. Planejamento Social	1	2
2.3. Filosofia III e IV	0	0
2.4. Antropologia I e II	3	6
2.5. Psicologia Social	11	22
2.6. Sociologia III e IV	12	24
SUB-TOTAL	27	54

Temas codificados do 3º. ano		
3.1. Pesquisa em Serviço Social V e VI	2	4
3.2. Direito de Família, Institutos Complementares e das Sucessões I e II	2	4
3.3. Direito do Trabalho e Seguridade Social I e II	2	4
3.4. Formação Social, Econômica e Política I e II	1	2
3.5. Política Social I e II	4	8
SUB - TOTAL	11	22
TOTAL	50	100

5. Visualização gráfica dos temas abordados no trabalho:



O fenômeno abordado foi a colocação do adolescente de rua no mercado de trabalho, no qual a Psicologia Social (l) e a Sociologia (m) se descortinaram como estofos teóricos para a prática de estágio.

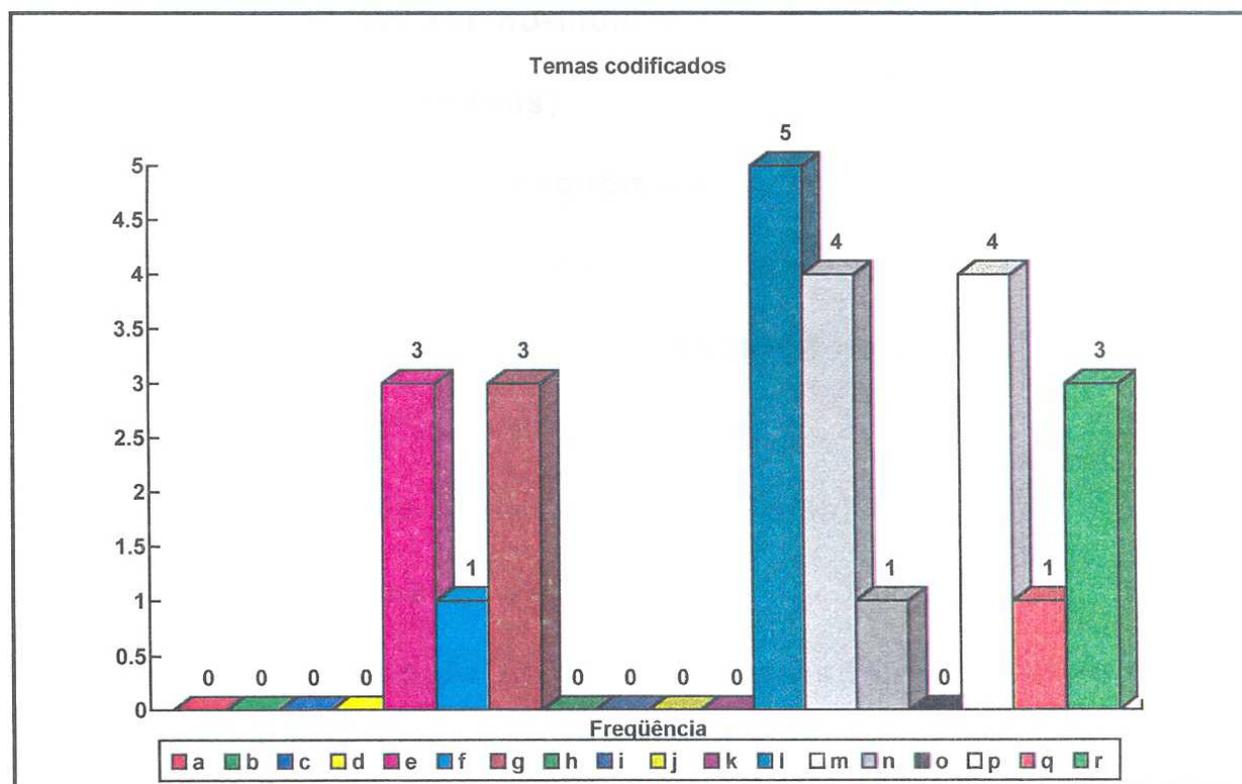
4.4.4 Análise de Conteúdo n.º 4

1. Título: A intervenção do Serviço Social no acompanhamento aos adolescentes do Projeto Piá no Ofício.
2. N.º de páginas analisadas: 17 páginas.
3. Temas abordados no trabalho:
 - 1.5.b. Necessidades econômicas;
 - 1.5.f. Setor público;
 - 1.6.b. O sentido da existência humana no mundo;
 - 1.7.f. A mulher e o menor no contexto social;
 - 1.7.i. Juventude e seus problemas;
 - 1.7.j. Família e problemas sociais;
 - 2.5.c. Processo de socialização;
 - 2.5.e. Contexto social na formação da personalidade;
 - 2.6.b. Pobreza sócio-econômica e política;
 - 2.6.d. A dinâmica social: mudança e movimentos sociais;
 - 3.1.c. Avaliação dos programas sociais;
 - 3.3.c. Trabalho da Mulher e do Menor;
 - 3.4.f. O "boom" da industrialização e o modelo de desenvolvimento dependente;
 - 3.5.a. Estudo comparativo das instituições com a realidade das experiências brasileiras.
4. Freqüência de apresentação dos temas por ano letivo e disciplinas:

Temas codificados do 1º. ano	Frequência	Percentual
1.1. Pesquisa em Serviço Social I e II	0	0
1.2. Sociologia I e II	0	0
1.3. Psicologia I e II	0	0
1.4. Filosofia I e II	0	0
1.5. Economia I e II	3	12
1.6. Teologia I e II	1	4
1.7. Estudos de Problemas Brasileiros	3	12
SUB-TOTAL	7	28
Temas codificados do 2º. ano		
2.1. Pesquisa em Serviço Social III e IV	0	0
2.2. Planejamento Social	0	0
2.3. Filosofia III e IV	0	0
2.4. Antropologia I e II	0	0
2.5. Psicologia Social	5	20
2.6. Sociologia III e IV	4	16
SUB-TOTAL	9	36
Temas codificados do 3º. ano		
3.1. Pesquisa em Serviço Social V e VI	1	4
3.2. Direito de Família, Institutos Complementares e das Sucessões I e II	0	0
3.3. Direito do Trabalho e Seguridade Social I e II	4	16

3.4. Formação Social, Econômica e Política I e II	1	4
3.5. Política Social I e II	3	12
SUB - TOTAL	9	36
TOTAL	25	100

5. Visualização gráfica dos temas utilizados no trabalho:



A prática de estágio procurou inserir o menino no mercado de trabalho com o acompanhamento direto da estagiária. Para isto, a análise e intervenção foram referendadas pela Psicologia Social (l), Sociologia (m), Direito do Trabalho (p) e, em menor escala, a Economia (e), Estudo de Problemas Brasileiros (g) e Política Social (r).

4.4.5 Análise de Conteúdo n.º 5

1. Título: A intervenção do Serviço Social nos problemas familiares que influenciam nas relações de trabalho.

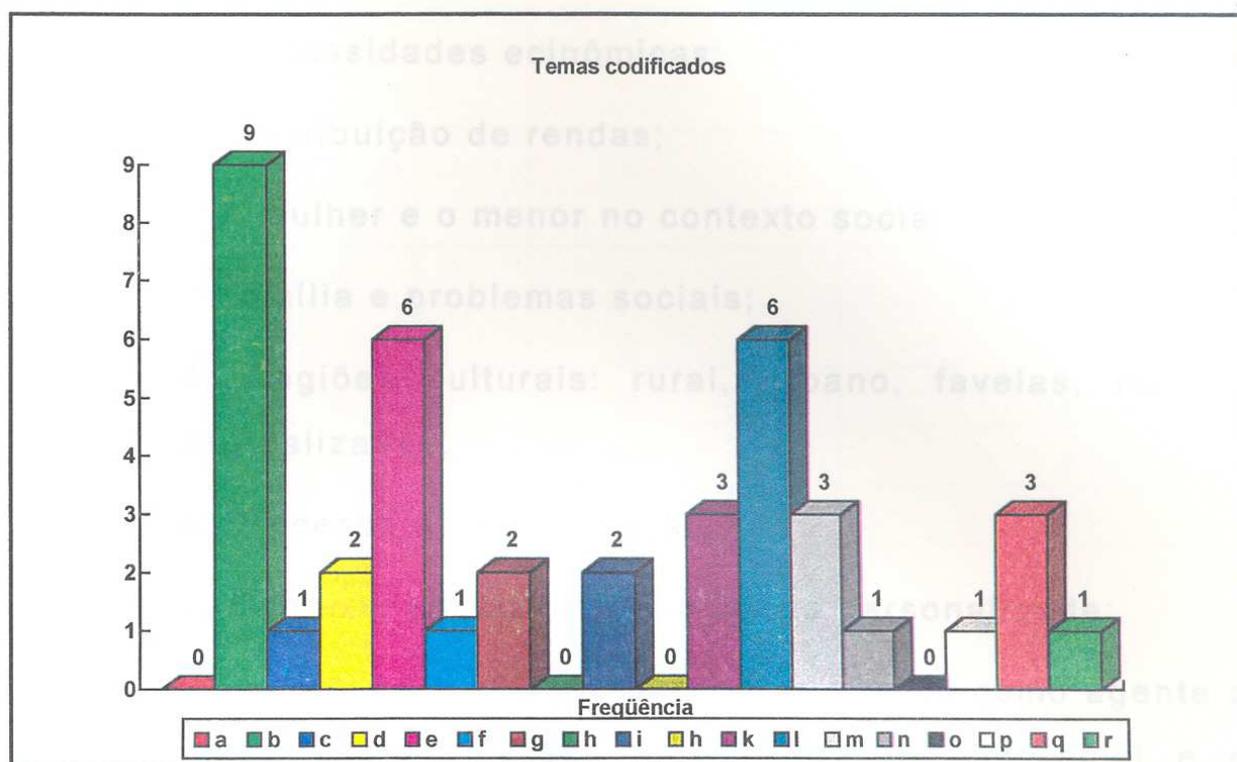
2. Nº. de páginas analisadas: 28 páginas.
3. Temas abordados no trabalho:
 - 1.2.a Organização Social: a diferença e a dinâmica social;
 - 1.2.b. Instituições vinculadas à formação, integração e funcionamento social;
 - 1.3.g. Psicologia centrada na pessoa;
 - 1.4.b. O homem ser-no-mundo com os outros;
 - 1.5.a. Leis econômicas;
 - 1.5.b. Necessidades econômicas;
 - 1.5.e. Política econômica;
 - 1.6.b. O sentido da existência humana no mundo;
 - 1.7.j. Família e problemas sociais;
 - 2.2.b. Educação e Planejamento Social;
 - 2.2.c. Planejamento participativo;
 - 2.4.c. Formação da Antropologia brasileira: as minorias raciais, o negro, o índio, as migrações;
 - 2.4.d. Regiões culturais: rural, urbano, favelas, minorias marginalizadas;
 - 2.4.e. Cultura Pós-Moderna;
 - 2.5.d. Relações familiares e a formação do indivíduo;
 - 2.5.f. Comportamento social interpessoal-coletivo;
 - 2.6.b. Pobreza sócio-econômica e política;
 - 2.6.c. Urbanização e migração da população;
 - 2.6.d. A dinâmica social: mudança e movimentos sociais;
 - 3.1.b. Construção teórica dos objetos sociais;

- 3.3.e. Acidentes de trabalho: acidentes e doenças profissionais;
- 3.4.f. O "boom" da industrialização e o modelo de desenvolvimento dependente,
- 3.5.b. Retrato comparativo do Brasil atual - causas internas e externas das crises brasileiras.
4. Freqüência de apresentação dos temas por ano letivo e disciplinas:

Temas codificados do 1º. ano	Freqüência	Percentual
1.1. Pesquisa em Serviço Social I e II	0	0
1.2. Sociologia I e II	9	21.9
1.3. Psicologia I e II	1	2.4
1.4. Filosofia I e II	2	4.8
1.5. Economia I e II	6	14.6
1.6. Teologia I e II	1	2.4
1.7. Estudos de Problemas Brasileiros	2	4.8
SUB-TOTAL	21	51.2

Temas codificados do 2º. ano		
2.1. Pesquisa em Serviço Social III e IV	0	0
2.2. Planejamento Social	2	4.8
2.3. Filosofia III e IV	0	0
2.4. Antropologia I e II	3	7.3
2.5. Psicologia Social	6	14.6
2.6. Sociologia III e IV	3	7.3
SUB-TOTAL	14	34.1
Temas codificados do 3º. ano		
3.1. Pesquisa em Serviço Social V e VI	1	2.4
3.2. Direito de Família, Institutos Complementares e das Sucessões I e II	0	0
3.3. Direito do Trabalho e Seguridade Social I e II	1	2.4
3.4. Formação Social, Econômica e Política I e II	3	7.3
3.5. Política Social I e II	1	2.4
SUB - TOTAL	6	14.6
TOTAL	41	100

5. Visualização gráfica dos temas utilizados no trabalho:



A dinâmica familiar como determinante do comportamento do funcionário na empresa foi o fenômeno trabalhado pela estagiária na sua monografia, respaldando-se nos conteúdos de Sociologia I e II (b), Economia (e) e Psicologia Social (l).

4.4.6 Análise de Conteúdo n.º 6

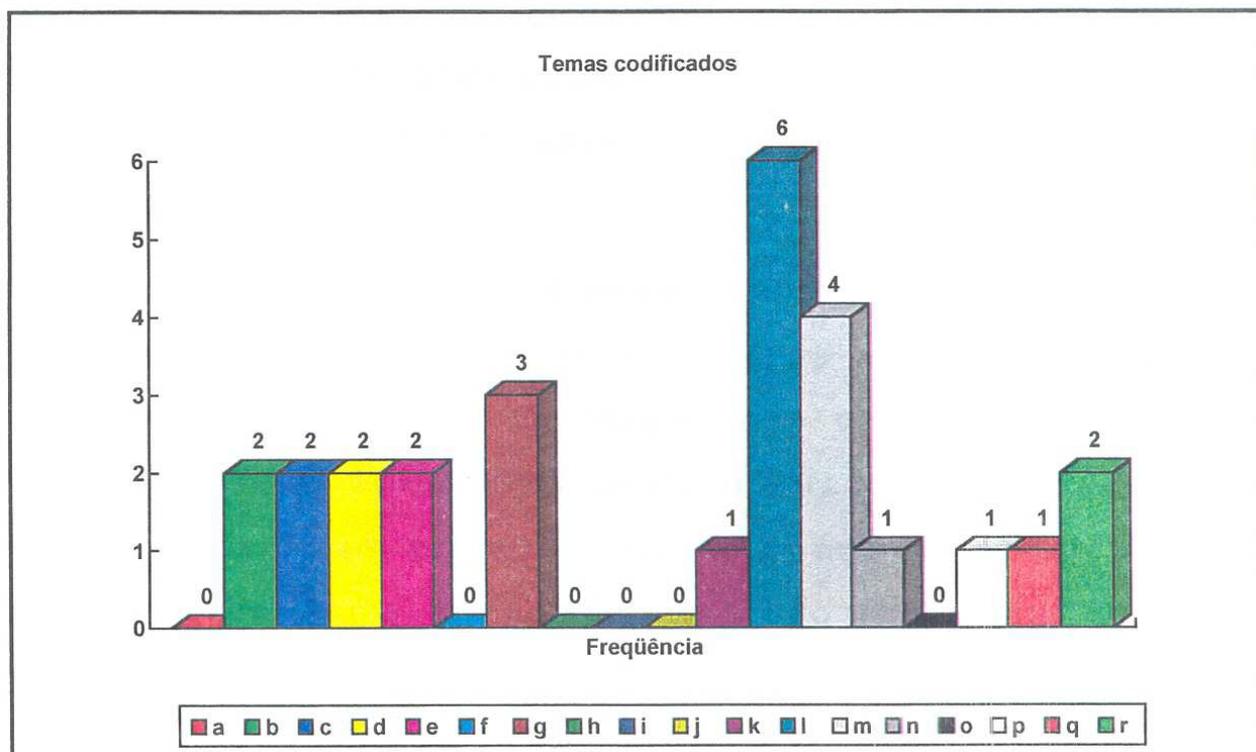
1. Título: A Orientação Social como auxiliar no processo de desligamento dos adolescentes, na TELEPAR.
2. N.º. de páginas analisadas: 13 páginas
3. Temas abordados no trabalho:
 - 1.2.b. Instituições vinculadas à formação, integração e funcionamento social;
 - 1.3.a. Personalidade;
 - 1.3.c. Psicologia do corpo;
 - 1.4.b. O homem ser-no-mundo com os outros;

- 1.5.b. Necessidades econômicas;
- 1.5.c. Distribuição de rendas;
- 1.7.f. A mulher e o menor no contexto social;
- 1.7.j. Família e problemas sociais;
- 2.4.d. Regiões culturais: rural, urbano, favelas, minorias marginalizadas;
- 2.5.c. Processo de socialização;
- 2.5.e. Contexto social na formação da personalidade;
- 2.5.i. Sociedade e classes sociais: o homem como agente da própria transformação. Consciência de si, social e de classe. A dimensão comunitária;
- 2.6.b. Pobreza sócio-econômica e política;
- 2.6.d. A dinâmica social: mudança e movimentos sociais;
- 3.1.c. Avaliação dos Programas Sociais;
- 3.3.c. Trabalho da Mulher e do Menor;
- 3.4.f. O "boom" da industrialização e o modelo de desenvolvimento dependente;
- 3.5.b. Retrato comparativo do Brasil atual - causas internas e externas das crises brasileiras;
- 3.5.e. Políticas adotadas nas áreas de saúde, transporte, habitação, educação e lazer. O problema do menor, do adolescente e do velho.
- 4. Freqüência de apresentação dos temas por ano letivo e disciplinas:

Temas codificados do 1º. ano	Frequência	Percentual
1.1. Pesquisa em Serviço Social I e II	0	0
1.2. Sociologia I e II	2	7.4
1.3. Psicologia I e II	2	7.4
1.4. Filosofia I e II	2	7.4
1.5. Economia I e II	2	7.4
1.6. Teologia I e II	0	0
1.7. Estudos de Problemas Brasileiros	3	11.1
SUB-TOTAL	11	40.7
Temas codificados do 2º. ano		
2.1. Pesquisa em Serviço Social III e IV	0	0
2.2. Planejamento Social	0	0
2.3. Filosofia III e IV	0	0
2.4. Antropologia I e II	1	3.7
2.5. Psicologia Social	6	22.2
2.6. Sociologia III e IV	4	16.6
SUB-TOTAL	11	
Temas codificados do 3º. ano		
3.1. Pesquisa em Serviço Social V e VI	1	3.7
3.2. Direito de Família, Institutos Complementares e das Sucessões I e II	0	0
3.3. Direito do Trabalho e Seguridade Social I e II	1	3.7
3.4. Formação Social, Econômica e Política I e II	1	3.7

3.5. Política Social I e II	2	7.4
SUB - TOTAL	5	18.5
TOTAL	27	100

5. Visualização dos temas utilizados no trabalho:



As mudanças sociais que ocorreram com a colocação profissional do menor, em sua vida e na de sua família, precisaram ser trabalhadas pelo estagiário que vislumbrou um desequilíbrio social com a sua maioria e conseqüente desligamento do programa da empresa. Os conteúdos de Psicologia Social (I) e Sociologia III e IV (m), bem como uma configuração geral da situação social relativos às demais disciplinas, tornaram-se referências para o seu trabalho.

4.5 A linguagem dos resultados

Os trabalhos analisados apresentaram os temas dos conteúdos programáticos, em diferentes proporções, segundo o fenômeno social trabalhado, conforme os títulos sugeriram.

Os alunos revisitaram vários aspectos teóricos construídos ao longo do período letivo para referendarem seus trabalhos acadêmicos.

Os gráficos possibilitaram uma visualização dos temas do conteúdo programático utilizados na elaboração dos trabalhos. A abordagem dos assuntos foi desenvolvida para situar o leitor no universo trabalhado, principalmente no que se referiu ao fenômeno analisado pelos alunos durante a prática de estágio e a redação da própria monografia.

Conforme demonstrou a primeira análise com a apresentação do texto analisado, não houve inclusão de temas alheios aos trabalhos em sala de aula. Mesmo nas conclusões, chamadas, nestes trabalhos acadêmicos de Considerações Finais, nas quais os alunos poderiam sugerir e apresentar posicionamentos críticos sobre a experiência vivenciada, isso não aconteceu. Os alunos mantiveram-se no campo da formalidade analítica.

Os temas trabalhados em menor freqüência ou não explicitados nos textos sugeriram também seu aprendizado nas habilidades e atitudes operacionalizadas na ação profissional.

Logo, a utilização dos conteúdos nos Trabalhos de Conclusão de Curso apareceram como condição aos alunos para a produção científica. Não houve como interpretar, analisar e intervir em uma dada realidade social sem referencial teórico que os instrumentalizasse para a prática profissional.

Pode-se reconhecer que o saber enciclopédico, anunciado anteriormente, converteu-se em condição *sine qua* para a intervenção social, visto que a própria dinâmica social foi ampla e, ao mesmo tempo, relativa e mutável.

O currículo mínimo trabalhado com estes alunos de Serviço Social, possibilitou suas práticas sociais, embora minimizadas, mas compatíveis com a necessidade apresentada nos campos de estágio.

Para ser analistas em relação ao estudo efetuado, percebe-se que os trabalhos poderiam converter-se em relatórios de prática de estágio, devidamente referendados por autores de disciplinas afins e pela aplicação rigorosa do método específico de autores do Serviço Social.

5 CONCLUSÃO

Uma produção científica com vistas ao processo avaliatório da atitude interdisciplinar na formação de profissionais formados por instituições de ensino superior sugere críticas e sugestões do analista que a efetivou.

A proposta inicial é este aprofundamento nas relações de *produtor - ensino e produto - profissional*, que a escola prepara para a sociedade.

Pode-se afirmar que a PUC - PR promove a atitude interdisciplinar no curso de Serviço Social, *mas* não possibilita a crítica do saber já feito, nem a promoção de um saber renovado.

O conhecimento, como depósito cultural, configura-se como tarefa bem aprendida e fluentemente reproduzida.

Se a proposta da instituição foi o ensino, conseguiu-a. Se visava promover o desenvolvimento técnico-científico da comunidade acadêmica, realizou-o parcialmente.

O papel da Instituição de Ensino Superior é o de ensinar o necessário para uma realidade social que, atualmente, está defasada em vários anos, formando profissionais que já nascem velhos.

Os alunos recebem de seus professores o depósito cultural vigente como um conhecimento de segunda ou de terceira mão, já

que estes são preparados para ser copiadores fluentes e adestrados para a reprodução, já que estes continuam exercendo o papel de meros alunos dos livros. E quem só aprendeu a copiar só sabe ensinar a copiar. Pedro Demo, como já anotado anteriormente, critica esta prática acadêmica, pois ela acaba confundindo o aluno sobre a ambiência do processo pedagógico como mera instrução ou domesticação.

Isto corrobora o que diz Michael W. APPLE (1989, p.83) referindo-se às escolas como um espelho da sociedade e como ostentadoras de um currículo oculto:

a "sociedade" precisa de trabalhadores dóceis; as escolas através de suas relações sociais e de seu currículo oculto, garantem de alguma forma a produção dessa sociedade. Trabalhadores obedientes no mercado de trabalho são espelhados no "mercado de idéias" da escola.

Esta obediência pedagógica ao modelo existente pode ser um procedimento, como denunciou Apple, sobre as produções capitalistas de controle simples (deve ser feito), ou técnico (operacionalização mecânica dos conteúdos), ou ainda burocrático (controle pela estrutura social), o controle é menos visível, uma vez que os princípios do controle estão embutidos nas relações *hierárquicas* (*idem*, p.157).

Retorne-se, então, ao questionamento levantado no início desta análise:

Em relação ao compromisso do professor em formar profissionais fluentes e bem treinados para a sociedade, ou pessoas, cidadãos conscientes e críticos de seu papel social, a pesquisa efetuada leva a inferências que pontuam uma domesticação de conhecimentos, atitudes e habilidades. Isto também conduz à segunda questão: está-se ensinando a reproduzir conhecimento, embora

o aluno *consiga transformar o saber parcelado, departamentalizado, em uma interdisciplinaridade heterogênea.*

A situação das disciplinas no conjunto das Ciências Humanas e Sociais, ou as possíveis relações que as disciplinas básicas podem manter entre a prática do Serviço Social e as modalidades possíveis de colaboração, segundo Guy Palmade (*in*: JAPIASSU, 1976, p.89), são de:

- a) contigüidade: elas são distintas, havendo justaposição;
- b) fronteira: há uma fronteira comum em uma pequena zona de recobrimento;
- c) amplo recobrimento: entre as disciplinas, sob risco de perderem identidade própria;
- d) dependência: há uma relação direta na ocorrência de fenômenos de uma disciplina na outra;
- e) interdependência: há reciprocidade na relação causa-efeito entre uma disciplina com a outra;
- f) transespecificidade: conceitos que têm função semelhante, em diversos graus, em disciplinas distintas;
- g) transcausalidade: o mesmo fenômeno em disciplinas diferentes tem causas exteriores.

A proposta pedagógica das disciplinas básicas, genéricas preparam o aluno de Serviço Social para uma prática em alguns aspectos das totalidades sociais.

"Radicalizando uma característica de todas as demais profissões, o Assistente Social aparece como o profissional da coerção e do consenso, cuja ação recai no campo político" (IAMAMOTO, 1992, p.42), pois além de um técnico-especialista desenvolve uma

prática de educação e disciplina do seu usuário como possibilidade de participação dos bens sociais.

O projeto de sociedade trabalhado em sala de aula está descontextualizado do projeto de sociedade em transformação.

A exigência da docência em sala de aula torna-se complexa e mais difícil, e quem aprende a se comportar segundo padrões antigos se arrisca a ser trocado por profissionais modernos, criativos e inovadores. Na era da tecnologia e de um mundo sem fronteiras, o conhecimento é intercambiado febrilmente.

Nesse mundo transnacional, de conhecimento globalizado, intensifica-se a procura por estas pessoas que saibam se renovar, reinventar o já conhecido e criar uma visão de mundo numa perspectiva de qualidade e de empregabilidade.

A curiosidade e a ousadia passam a ser as diretrizes para a promoção dos profissionais de que a sociedade precisa.

E a universidade?

A aldeia global, a economia brasileira, as instituições financeiras, políticas, culturais e sociais, em geral, são partes da mesma engrenagem.

Hoje, a competição é contínua e só pára na aposentadoria, se é que se pode realmente parar, com possibilidades de produtividade em diversas áreas do universo profissional.

A formação profissional não é uma simples preparação para o emprego ou um processo de composição de quadros profissionais, mas um projeto educacional orientado por diretrizes básicas interdisciplinares que devem articular ensino, pesquisa e extensão.

A hora da reciclagem chegou.

ANEXO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A DESINFORMAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS, GERANDO
AGRESSÃO FÍSICA NO AMBIENTE FAMILIAR**

INTRODUÇÃO

O Trabalho, a seguir, refere-se ao estágio realizado no Núcleo Regional do Portão, no Programa SOS - Acompanhamento Familiar, vinculado à Prefeitura Municipal de Curitiba, no período de março/1992 a novembro/1993.

Este Programa promove atendimento em casos de violência ou negligência contra crianças e adolescentes de até 18 anos, através de um serviço telefônico que recebe denúncias, que posteriormente são encaminhadas às Regionais.

Assim, dentre as diversas denúncias observadas e analisadas, despertamos o interesse no estudo das famílias de crianças vítimas de agressões físicas, no ambiente familiar.

Esta preocupação surgiu ao realizarmos o levantamento dos casos, onde verificamos que a questão cultural familiar influe na educação dos filhos.

Esta questão é muito importante no grupo primário para o desenvolvimento bio-psico-social da criança.

Muitas vezes a influência cultural se dá de forma agressiva, pois se os pais foram tratados com agressividade, irão, posteriormente, transmitir esta agressão aos filhos, educando-os da mesma maneira que foram educados. Isto prejudica o desenvolvimento da criança, tornando-se um círculo vicioso.

Isto ocorre por desconhecerem outras alternativas para educarem seus filhos, bem como por sentirem dificuldades em acompanhar a evolução das novas gerações.

Precisamos ressaltar, também, que uma criança ao viver em um ambiente onde ela é agredida fisicamente, fatalmente apresentará conseqüências, como fuga para as ruas, desrespeito aos direitos alheios, desconhecimento das normas sociais e outros, pois a criança para se desenvolver precisa de um modelo e cresce influenciada por ele e pelo ambiente, assim a criança imita os pais, e se estes educarem seus filhos de maneira agressiva a criança será prejudicada no seu desenvolvimento.

Assim, consideramos de fundamental importância a atuação do Serviço Social junto às crianças, fazendo-as compreender que fazem parte de um universo e que algumas práticas disciplinares, fora as agressões físicas, lhes tornará a vida mais agradável. O Serviço Social também procura orientar as famílias nas dificuldades que sentem em educar seus filhos, fazendo com que esta conheça sua verdadeira função e papel, pois é do seio da família que se forma a sociedade maior.

Sendo assim, a atuação junto às famílias é indispensável para o Serviço Social, visto que a orientação social representa um de seus objetivos principais de intervenção, pois com isso poderemos obter o equilíbrio familiar.

Para facilitar o entendimento de toda a nossa atuação, dividimos este trabalho em capítulos.

No Capítulo I, referimo-nos à contextualização do trabalho, situando o leitor na questão cultural, em diversos países, enfatizando a realidade brasileira, o histórico da instituição, estrutura organizacional e caracterização da clientela.

No Capítulo II, apresentamos o Referencial Teórico centrado na Família, como um sub-sistema menor célula social, com a responsabilidade moral e social da educação dos filhos.

Como as divergências culturais dos cônjuges é fator desencadeante de agressões físicas nos filhos, trabalhamos a concepção de Parsons sobre funções e papéis. E abordamos, como suporte para uma melhor análise da intervenção específica do Serviço Social, a proposta teórica de Balbina Ottoni Vieira.

No Capítulo III, referimo-nos ao Referencial Metodológico, que são etapas necessárias para a intervenção rigorosa da prática do Serviço Social e a atuação do Serviço Social com os relatos da prática, analisada através dos relatórios dos casos selecionados dentre os mais significativos das ocorrências (denúncias).

Na conclusão, apresentamos as considerações finais do trabalho, bem como a análise pessoal da autora.

As referências bibliográficas fecham o presente trabalho.

CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. ASPECTOS CULTURAIS DA FAMÍLIA

Na Alemanha, a partir do século XVIII, desenvolveram-se preocupações com relação à cultura, pois até aquele momento, os pensadores buscavam interpretar os modos de vida entre os povos e nações.

No século XIX, foi dada maior ênfase a essas preocupações, que se estenderam às nações da Europa e populações do resto do mundo.

A partir desta visão universal da cultura, as ciências humanas começaram a tratá-la sistematicamente.

Antes do século XIX, a visão cristã fornecia à Europa os modelos de conhecimento e interpretação do mundo e das relações sociais.

Com isto, a cultura serviu para diferenciar as populações humanas entre si e o ser humano de outros animais.

Assim, a cultura, atualmente, é a expressão das características e condições de vida de um povo, pois todas as pessoas, no decorrer de sua existência, absorvem conhecimentos, crenças, hábitos e normas de comportamento que fazem parte de sua cultura.

A cultura é a maneira de viver, agir, pensar e sentir de um povo.

Entendemos que esta é passada de geração para geração, através da aprendizagem e da convivência social.

Em relação à cultura, os indivíduos preocupam-se em saber quais os caminhos que os levaram às relações e atitudes atuais, pois conforme o crescimento da história humana, as culturas sofrem influências, diversificando-se e os seres humanos, vivendo dentro de uma determinada cultura, contribuem para ampliar e modificar esta cultura que receberam.

É a cultura do povo que mostra ao indivíduo como deve comportar-se, pois ela estabelece os padrões de comportamento, sendo este uma norma que o indivíduo deve seguir dentro do grupo social.

A família considerada um grupo social tem normas e padrões que devem ser cumpridos pelos membros, observando-se que dependendo da cultura a que se pertence, tal norma e padrão são estabelecidas segundo os usos e costumes desta família.

Os membros da família estabelecem padrões, pelos quais a criança cria relações com o mundo exterior. Esses padrões são incorporados pela criança e interferem, posteriormente, em seu crescimento.

Para a criança, esses padrões aparecem como absolutos, pois ela não tem como submeter-se aos padrões adultos, já que depende deles. O mundo que a criança conhece é o mundo apresentado pelos adultos, sendo que a partir da convivência social ela acaba por imitar a atitude do adulto.

Nesse processo, começa-se a enfatizar os fatores culturais dos pais, e a criança vai assimilando, inconscientemente.

A maioria dos pais tem objetivos claros a atingir em relação à educação dos filhos, e aplica-os da maneira que considera mais eficaz.

Podemos verificar que a cultura está associada à educação, e esta diferencia-se de país para país e de povos para povos.

Na Grécia, a educação da criança era tarefa da família.

Em Roma, conforme as tradições culturais, a criança aprendia em casa com os mais velhos, para preservar os valores do mundo dos mais velhos, dos antepassados. Também enfatiza o trabalho, a vida simples e não à luxuosidade.

Essa educação quer atingir a formação da consciência moral, sendo que o pai e a mãe são considerados os responsáveis por esta formação.

Outro fator cultural da família que se estabeleceu na Grécia e em Roma é que as crianças eram propriedades exclusivas de seus pais, e estes podiam vendê-las, escravizá-las e até matá-las.

Podemos recordar este fato na Bíblia, onde Abraão, obedecendo às ordens de Deus, oferece-lhe, em sacrifício, o seu filho Isaac.

Também na Grécia e em Roma, a autoridade principal era a religião doméstica, onde o pai realizava a função mais elevada.

Quanto à criança, somente poderia ajudar o pai nas funções sagradas, pois o mesmo era considerado o chefe religioso, como também o que tinha o poder, onde todas as ordens eram cumpridas. E, se por acaso acontecesse algo com sua família, o pai era sempre o responsável.

Isso foi assim por muito tempo. Mas após uma série de mudanças o pai perdeu a autoridade de chefe religioso e passou a autoridade de pai para as necessidades do filho.

Dentro deste contexto, vimos que os valores culturais permaneceram por muito tempo e que somente depois das mudanças

é que estes se modificaram. E aí o pai tornou-se responsável pelas necessidades do filho, como, também, as crianças deixaram de ser propriedade exclusiva dos pais. A religião foi utilizada para impor uma verdadeira moral familiar.

No Brasil, a questão cultural da família sofreu várias influências. Os portugueses trouxeram para o Brasil as tradições, os usos e costumes referentes à vida familiar. Os indígenas continuaram mantendo seus próprios costumes. E os africanos foram brutalmente impedidos de manter suas próprias tradições.

Nisto os europeus, holandeses, italianos e alemães, também influenciaram a cultura brasileira, fazendo com que a mesma não apresente uma cultura uniforme e homogênea.

Na antigüidade, a família era constituída por um chefe de família que exercia as funções, havia união entre os membros, a família se mantinha reunida por muitas gerações, onde também existia o amor, a compreensão e a amizade entre pais e filhos.

Atualmente, isso é questionável, pois com a marginalização cultural, a educação no Brasil tornou-se pobre, onde cerca de 20% da população não ouve rádio, 30% vêem televisão, 80% não lêem jornal ou revista e mais de 90% dos que iniciam o primeiro grau não chegam ao ensino superior (Dados do encarte: **o que é indústria cultural**).

No Paraná e em Curitiba, a realidade não muda, pois há várias diferenças em relação a maneira de pensar, falar, agir, vestir, entre outras.

Com essas diferenças surgem os conflitos entre culturas, pois cada país, estado, cidade, tem modos diferentes de organizar a vida social, fazendo com que a família devido às variações de cultural, apresentem dificuldades de estruturar-se, não sabendo

mais como agir na formação de seus filhos, prejudicando o desenvolvimento da criança, sendo que é na família que a mesma vai assimilar os padrões e valores que a transformarão numa pessoa adulta.

Com estas variações culturais de gerações para gerações, de família para família, os pais começaram a sentir dificuldade em educar seus filhos, como também em passar seus conhecimentos, sendo estes já ultrapassados devido ao avanço da tecnologia, da ciência e das transformações culturais.

Os filhos entrando em contato com outros indivíduos, sofrem influências externas e mudam suas atitudes, aprendendo outros padrões culturais.

Assim, estes padrões culturais que os filhos recebem da própria família entram em choque com outros vindos de famílias diferentes, sabendo que os padrões culturais variam de família para família.

Então, os pais sentindo-se ameaçados por estas mudanças, começaram a buscar auxílio para formação dos filhos, no estabelecimento público do município, sendo que no mesmo não eram trabalhados as problemáticas trazidas por eles, pois até o momento era um problema da própria família.

A partir disso, houve o interesse de algumas pessoas que faziam parte deste estabelecimento público municipal, em criar um órgão, em relação a tal situação e sendo posteriormente aprovado.(...)

1.3. PROGRAMA SOS - CRIANÇA

Foi criado em 24/05/1990 através da cooperação assistencial do Município de Curitiba, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Secretaria de Estado e Universidade Federal do Paraná.

A finalidade do Programa é a conscientização e sensibilização da população enquanto família, comunidade ou instituição para oferecer um ambiente adequado e um desenvolvimento sadio à criança e ao adolescente.

O objetivo principal do Programa SOS - Criança é atender as crianças e adolescentes em situação de risco.

Atua de forma preventiva e curativa, dispondo de uma equipe interdisciplinar de técnicos da área social.

O Programa dispõe de uma central telefônica que recebe denúncias e promove o atendimento em casos de violência, agressão física, moral, abusos sexuais, negligências e outros, contra crianças e adolescentes de até 18 anos.

A central telefônica funciona 24 horas, todos os dias, e o atendimento é feito por uma equipe permanente de platão. Esta equipe procura soluções de emergência para proteger a criança e o adolescente na família e na comunidade.

Além do atendimento que é realizado pela própria equipe do SOS - Central, que faz o atendimento imediato, ainda há agilização no atendimento junto às regionais da Prefeitura Municipal de Curitiba para um posterior acompanhamento da situação social, tendo como base o relatório enviado da Central SOS - Criança.

Os assistentes sociais das regionais têm como tarefa principal fazer um estudo mais aprofundado da situação junto às famílias.

Para esse trabalho, os profissionais usam de técnicas e instrumentos, como: visitas domiciliares, entrevistas, reflexão, orientação, encaminhamento, relatório e outros.

Conhecida a realidade pelo assistente social, ele tomará as devidas providências.

O trabalho desenvolvido nas regionais é uma seqüência do SOS - Criança, e é denominado SOS - Acompanhamento Familiar, pois é realizado atendimento sem prazos estabelecidos às famílias de crianças e adolescentes em situações de risco.

Assim sendo, dentre as visitas realizadas, observa-se que, na população atendida, a incidência de ocorrências atinge principalmente e de maneira mais elevada a classe de baixa renda. Sendo que os problemas que mais aparecem na Regional do Portão, provenientes dos bairros, são os problemas de agressões físicas.

Então, a estagiária irá desenvolver um trabalho com os pais de crianças vítimas de agressões físicas, que, devido às variações culturais, tornam-se desinformados em relação à educação dos filhos.

CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A FAMÍLIA

O termo família vem do latim *FAMULUS*, que significa:

"conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor"
(PRADO, 1981, p.51).

Entendemos, portanto, que família significa a constituição de uma união entre mulher e filhos, dependentes de um homem, considerado o chefe responsável. Também significa:

peçoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos; pessoas do mesmo sangue, ascendência, linhagem. Núcleo de pessoas unidas por laços biológicos ou legais, que habitualmente vivem juntos" (PRADO, 1981, p.07).

Compreendemos que todos nós somos partes de uma família, e a mesma é um grupo social, composto por pessoas do mesmo sangue, e que também possuem deveres, quais deverão ser cumpridos para que haja um equilíbrio na dinâmica familiar. Mas, *"a natureza das relações dentro de uma família vai se modificando"* (PRADO, 1981, P.09).

As relações familiares através dos tempos vão se modificando, pois as mesmas evoluem e às vezes as distribuições de papéis modificam-se, como a colocação das mulheres na colaboração financeira, a posição das crianças como propriedades, e outras das quais surge uma nova estrutura social.

"Qualquer modificação na organização familiar implicará também uma modificação de rígidos papéis"
(PRADO, 1981, p.10).

Caso haja mudança na distribuição de papéis dentro da família, esses papéis também deverão ser mudados e cumpridos pelos membros responsáveis.

Existem tipos de famílias e estes serão apresentados a seguir.

2.2. TIPOS DE FAMÍLIA

De modo geral considera-se a existência de dois tipos básicos de família.

Família nuclear. É o agrupamento que reúne o marido, a esposa e os filhos. Muitas vezes com a separação do casal, a ausência de um dos membros, a família nuclear pode reduzir-se a mãe e filhos ou a pai e filhos.

Família Consangüínea. É a que reúne todos ou a maioria dos parentes de sangue" (PILETTI, 1991, p.39).

Assim, compreendemos que existem dois tipos de famílias, cuja diferença entre ambas é de que a nuclear é composta por pai, mãe e filhos, e quando existe a separação do casal ou a ausência de um deles, a mesma diminui, pois um dos responsáveis fica com os filhos, assumindo o papel de pai e mãe ao mesmo tempo. A consangüínea é composta por todos os parentes de sangue, ou seja, além do pai, mãe e filhos, inclui avô, avó, primos e outros.

Verificamos que a família ideal é aquela constituída por pai, mãe e filhos do mesmo sangue, exercendo seus papéis corretamente.

2.3. FUNÇÕES DE FAMÍLIA

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente,

é assegurado o direito da criança e do adolescente em ser criado e educado no seio de sua família, e aponta para a responsabilidade da família, enquanto primeira agência social para a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, à dignidade a respeito, à liberdade" (Estatuto da Criança, art.4).

Dentro deste contexto, sabemos que a criança e o adolescente têm direitos que deverão ser proporcionados pela família, ou seja, pelos responsáveis para que a criança e o adolescente venham a ter uma vida equilibrada, onde suas posteriores atitudes sejam aceitas pela sociedade, para não serem marginalizadas

Assim sendo, para que a família proporcione estes direitos, deve exercer suas funções. Entre elas estão: "*reprodução, que é a condição de reposição permanente de seus membros inutilizados ou extintos*" (PRADO, 1981, p.37), ou seja, é reproduzir, deixando indivíduos semelhantes, já que mais tarde o responsável pela reprodução torna-se inútil.

Em nossa sociedade, esta reprodução é considerada importante, pois as crianças que são geradas fora da situação familiar enfrentam dificuldades de sobrevivência.

Em algumas culturas, a criança sem pai identificado é morta ao nascer.

Justifica-se, assim, a reprodução como uma das funções da família.

Identificação Social, é a importância em nossa cultura estabelecer "quem é filho de quem" é subestimada ou ignorada pela maioria.

Segundo sociólogos, essa função seria a mais importante (PRADO, 1981, p.39).

Nesta função, verificamos que ter pai e mãe é indispensável para nossa identificação, pois se estes forem ausentes, dificultam a obtenção de documentações, sendo isto importante em nossa sociedade, pois vivemos em função dela.

Por isso, é necessário que o pai ou mãe sejam responsáveis pela documentação de seus filhos, para que estes possam ser identificados no meio em que vivem.

Socialização, é através da família que a criança se integra no mundo adulto.

É nesse meio que aprende a canalizar seus afetos, a avaliar e selecionar suas relações (PRADO, 1981, p. 40).

Entendemos, aqui, que toda cultura tem suas próprias características. Assim, a socialização é o processo onde a criança adquire padrões de comportamento que serão valorizados pelo grupo cultural e familiar, sendo que estes padrões devem ser aceitos pela sociedade. Assim, o que for ensinado pela família, a criança vai reproduzir na sociedade. "Econômica, são os meios de subsistência de cada tipo de família" (PRADO, 1981, p.44).

A questão econômica refere-se ao sustento e manutenção para a sobrevivência de todos os membros da família, mas as formas de sobrevivência dependem de cada família, onde numa o homem é o responsável pela questão econômica e noutra a mulher.

Temos também a função educacional, que iremos destacar, pois "é na família que a criança vai assimilar os padrões e valores que o transformarão numa pessoa adulta" (GALLIANO, 1981, p.40), ou seja, os pais são responsáveis pela educação dos filhos, porque a criança somente irá incorporar estes padrões e valores

através da educação fornecida pelos pais, para que no futuro possam integrar-se na sociedade.

2.4. A FAMÍLIA NA SOCIEDADE

As formas de união influem na formação da família, ou seja, dependendo da cultura de cada povo, as uniões diferenciam-se. Dentre elas estão:

Endogamia - é a união com uma pessoa que pertença ao mesmo grupo. Nas sociedades primitivas isso era muito comum. Em nossa sociedade, embora a lei não faça restrições, muitas vezes os pais estabelecem barreiras, pretendem que o filho case com alguém da mesma religião, cor etc.

Exogamia - é a união com alguém de fora do grupo. Em nossa sociedade proíbe-se a união entre irmãos.

Monogamia - é a união de um só homem com uma só mulher.

Poligamia - é a pluralidade de cônjuges. (PILLETI, 1991, p.40).

Sobre as uniões citadas acima, vemos que em nossa sociedade o que predomina é a monogamia, sendo esta a união de um homem e uma mulher.

Em nossa sociedade existe também diferenças sobre o cumprimento de papéis, devido às diversas classes sociais.

Na classe baixa, encontramos muitas famílias nucleares em que o casal não é unido por laços legais, assim como encontramos também um grande número de famílias chefiadas por mulheres, não somente em virtude da ausência do marido, mas também porque em certos meios é freqüente que a mulher trabalhe e assuma as responsabilidades materiais do lar e da família.

Na classe média, a família tende a ser nuclear e mergulhada numa casta de parentesco.

Na classe alta a família se mantém numa forma mais extensa que nas outras.

É o patriarca que detém o controle dos meios de produção, do patrimônio e da renda familiar e sua autoridade é predominante (PRADO, 1981, p. 77).

Na classe baixa, há diferenças na execução de papéis, porque muitas vezes a mulher é responsável pela família, tanto na questão econômica, como também na questão paternal, ou seja, exerce o papel de pai.

Nesta classe encontramos também casais que se unem amigavelmente sem a celebração civil e religiosa; denominamos de união amaziada.

Os papéis sociais na classe média são exercidas de maneira mais parecida com a da classe alta, onde o responsável controla o trabalho que executa, a renda econômica e a manutenção da residência, como também sua autoridade é respeitada.

Assim sendo, verificamos que os papéis diversificam-se em sua forma de cumprimento, pois dependendo da classe em que o indivíduo está inserido, ele vai desempenhar determinado papel social.

Consideramos, também, que: "*família é a base da sociedade e garantia de uma vida social equilibrada*" (SILVA, 1982, p. 99).

A família é responsável pelas atitudes posteriores do indivíduo na sociedade, e é considerada um grupo social primário, onde o indivíduo está inserido.

Assim se o indivíduo tiver uma boa formação no ambiente familiar, terá posteriormente uma vida social estável, equilibrada.

Considerando a família como base da sociedade, vemos que esta deve desempenhar suas funções, seus papéis, para que o indivíduo esteja apto a participar da vida em sociedade.

2.5. A FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

A educação nos acompanha durante toda a vida, pois sempre estamos aprendendo coisas novas. Entretanto é na infância que o processo educativo se torna mais forte, proporcionando à criança o instrumento físico, intelectual, emocional e social de que precisa para tornar-se um ser social.

A educação ocorre em todos os ambientes em que a criança se encontra, sendo que o mais enfatizado é o ambiente familiar, pois é na família que a criança é educada para que venha futuramente a continuar biologicamente e socialmente a estrutura familiar.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social, tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto e pelo meio especial que a criança, particularmente, se destine (GALLIANO, 1981, p. 55).

Entendemos que a educação é fornecida pelos pais, para que a criança possa ter um bom desenvolvimento, ou seja, os pais devem ter infirmações suficientes para que possam educar seus filhos de forma adequada, pois são eles que criam as condições para as experiências infantis, que estabelecem padrões através dos quais a criança estabelece relações com o mundo exterior. Esses padrões são incorporados pela criança, penetram em seu organismo e interferem em seu crescimento. "*Não há uma educação universal e única*"(PILETTI, 1991, p.83).

A educação é proporcionada de diferentes formas dependendo de cada ambiente familiar, no qual a criança está inserida. Se a criança está inserida em uma família onde os pais apresentam um grau de instrução elevado, estas terão uma educação diferente das que estão inseridas em uma família cujos pais apresentam um menor grau de instrução.

A criança deve receber, através da educação, a herança comum a seu povo e à humanidade, e o responsável em fornecer isto são os pais, que deverão seguir o avanço das gerações.

A maior parte dos pais tem objetivos claros a atingir em relação à educação dos filhos e aplicam os meios que consideram mais eficientes para alcançar tais objetivos, sendo que estes meios estão nos conhecimentos e nas informações que possuem sobre os padrões sociais.

Mas, atualmente, verificamos que a família encontra-se desequilibrada, pois os pais ao sentirem dificuldades na educação dos filhos, por desconhecerem a evolução das gerações e por não possuírem informações suficientes aos padrões sociais, acham-se no direito de recorrer a atitudes que, às vezes, podem ser prejudiciais ao desenvolvimento da criança.

2.6. A QUESTÃO CULTURAL INTERFERINDO NA EDUCAÇÃO FAMILIAR

A família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social que tem funções a cumprir variando através da História e apresentando até formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado. (PRADO, 1981, p. 12)

A família tem que saber e conhecer as funções que lhe competem. Mas estas variam conforme a cultura que possuem, pois cada grupo social age da maneira que foi ensinado.

Através dos conhecimentos culturais que possui, a família irá indicar como o indivíduo deve comportar-se.

Assim sendo, muitas vezes os pais procuram educar seus filhos da maneira que foram educados, onde muitas vezes sofreram agressões que deixaram marcas para toda a vida.

Quando os pais assim educados, procurarem educar seus filhos da mesma maneira, afastarão seus filhos do ambiente familiar, prejudicando, assim, o desenvolvimento da criança, pois a mesma se revoltará e não saberá viver em sociedade adequadamente.

Os costumes, os valores modificam-se constantemente; assim as crianças "evoluem" e os pais "estacionam" no tempo. Sendo que, por não conseguirem educar seus filhos, reprimem-nos com agressões físicas.

2.7. AGRESSÃO FÍSICA

"A agressão é uma realização determinada das relações de força, tanto em termos de classes sociais, quanto em termos interpessoais".(GALLIANO, 1981,p.75)

A agressão é a força empregada de duas maneiras. A primeira em classes sociais, numa relação hierárquica de desigualdade com fins de dominação, exploração, opressão, ou seja, a desigualdade em relação de superior e inferior.

A segunda são as agressões interpessoais, que tratam o ser humano não como sujeito, mas como coisa.

Vimos que a agressão física dentro do ambiente familiar refere-se à agressão intra-classes sociais, que consiste no poder de disciplina do adulto, onde este tem o poder e domina a criança, onde também a idade de ambos é diferente.

A agressão física "corresponde ao emprego de força física no processo disciplinar de um filho por parte de seus pais". (PILETTI, 1991,p.32)

O pai ao sentir dificuldades em educar seus filhos, devido a desinformação que tem em relação a outros métodos disciplinares, procura agredir fisicamente seus filhos, considerando que esta agressão deve se relacionar a qualquer ato disciplinar que atinja o corpo de uma criança.

2.8. A VISÃO DE PARSONS

Dentro deste contexto apresentado, citamos Talcott Parsons por ser um representante de estrutural-funcionalismo.

Parsons dá à família uma grande importância. Para ele, "*a sociedade é um sistema no qual as relações desta com o indivíduo se dão de forma harmoniosa e auto reguladora. A família teria por função, desenvolver a socialização básica numa sociedade que tem sua essência no conjunto de valores e de papéis*" (GALLIANO, 1981, p. 100).

A família é um sistema, inserido onde a criança irá participar. Deve cumprir sua função de socialização, pois através da educação fornecida pelos pais é que a criança irá internalizar os valores para que mais tarde relacionem-se com o meio externo.

Parsons define as funções no sistema social como:

Modos sistematicamente ordenados de ajustamento do sistema, nas relações de transformação contínua, que existem entre modelos institucionalizados da estrutura do sistema e propriedades ou sistemas exteriores circundantes, que Parsons entende como os sistemas cultural e o sistema de personalidade. (GALLIANO, 1981, p.181).

A família é um sistema e para que possa ajustar-se aos demais sistemas necessita-se desempenhar funções, sabendo-se que estas sofrem influências externas dos demais sistemas. O sistema de personalidade, cultural e social, que sofreram mudanças, fazem com que o sistema família absorva estas influências.

Para o equilíbrio do sistema social concreto, é necessário uma constante adaptação da estrutura do sistema social, à mudanças que ocorreram nos sistemas cultural e de personalidade. As funções são os modos organizados pelos quais se dá tal adaptação (GALLIANO, 1981, p.182).

Para que a família tenha um equilíbrio, é preciso que ela se adapte às mudanças que seguem nos demais sistemas. Sendo que, para que haja este equilíbrio, é preciso que a família internalize os novos valores, pois conforme as gerações, os padrões sociais modificam-se e a família tem que ter informações suficientes sobre estas mudanças para que possam ter um bom desenvolvimento.

Parsons define que: "*além das normas sociais todos os membros tem funções específicas, e a isto denomina papéis sociais*"(GALLIANO, 1981, p.190).

É na família que cada indivíduo desempenha um papel, ou seja, o pai a tarefa de sustentar os filhos, a mãe a tarefa de administrar a casa, os filhos desempenham papéis diferentes entre si. Mas se estes indivíduos saírem do ambiente familiar, não desempenham outros papéis. Exemplo: se a criança vai à escola, ela

terá o papel de aluna, ou seja, uma mesma pessoa pode exercer diversos papéis.

Segundo Parsons, *"os papéis de um sistema social são orientados por alternativas de valores, pois o desempenho de determinado papel, envolve normalmente opções individuais, mas dentro de um sistema social, os papéis não são escolhidos ao acaso"*(GALLIANO, 1981, p.192).

Adequar suas funções onde a determinação de papéis devem ser correspondentes, evitando o desequilíbrio. Mas na família o que está acontecendo é que os pais não estão desempenhando bem suas funções, fazendo com que os filhos não diferenciem seus papéis dentro do sistema.

Para que a família desempenhe suas funções necessita de orientações, já que as informações de que possui, não estão sendo suficientes e estão levando esta família ao desequilíbrio.

2.9. A VISÃO DE GOLDSTEIN

Golstein diz que: "o objetivo do Serviço Social é a orientação do processo de aprendizagem social, um processo que se desenvolve dentro do contexto e como consequência de um relacionamento humano intencional"(CBCISS, 1986, p.123).

Consideramos importante a orientação na aprendizagem do indivíduo dentro do seu meio. Esta orientação proporciona o relacionamento entre os indivíduos, onde estes aprendem uns com os outros, trocando experiências. E para que haja esta troca é necessária a atuação do Serviço Social nesse processo de orientação na aprendizagem.

O Autor enfatiza a aprendizagem social como: "o ajustamento social e a mudança são produtos de uma série lógica de experiências de aprendizagem que não se referem a modos, técnicas ou proáticas escolares (CBCISS, 1986, p.123).

A sociedade possui normas das quais o indivíduo para se adaptar precisa ter uma aprendizagem social dentro da própria família, ou seja, não uma aprendizagem escolar, mas sim uma aprendizagem social, onde os pais através de suas experiências orientam seus filhos de como deverão agir para que se ajustem na sociedade. Mas a sociedade e a aprendizagem deve modificar-se.

(...)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos nossa prática com as famílias de crianças vítimas de agressões físicas no ambiente familiar, onde procuramos intervir nas funções da família, principalmente na função educacional.

O valor que sustenta esta abordagem é que cada família tenha oportunidade e conhecimento suficiente de como educar seus filhos sem que sejam necessárias as agressões físicas.

Assim, o Referencial Metodológico pode embasar esta intervenção, pois procuramos enfatizar a aprendizagem social, visto que esta é uma forma de conhecer através de informações, observações, imitações, agindo de maneira diferente em sua vida.

Um dos objetivos do Serviço Social é o de possibilitar que as famílias conheçam, pelo aprendizado social, seu ambiente, suas potencialidades, limitações e recursos, utilizando os mesmos a serviço de seu crescimento e desenvolvimento social mais amplo, como também para o equilíbrio na família, diminuindo o índice de agressões físicas.

Com a orientação social, pudemos atuar juntamente com a família, apontando que os pais são responsáveis pela estrutura familiar, não somente pelo desenvolvimento físico e biológico da criança, mas também pela constituição integral.

Assim sendo, verificamos que as famílias atendidas, a partir das orientações, encaminhamentos para recursos disponíveis, tiveram condições para desempenhar suas funções e papéis, obtendo o equilíbrio familiar, diminuindo assim as agressões contra os seus filhos menores.

Procuramos estabelecer com a família um vínculo com o devido cuidado em não atuarmos somente partindo da denúncia de uma só pessoa da família e sim buscamos intervir com todos os membros para que não fossem imputadas injustiças durante o acompanhamento familiar.

Em relação à Instituição, contribuimos, com nossa prática, na solução das dificuldades enfrentadas pelas família, nas quais, com nossas orientações e encaminhamentos, atingimos nosso objetivo, fazendo com que os índices de agressões físicas no ambiente familiar diminuíssem.

Sugerimos que seja dado seqüência ao atendimento do Serviço Social às famílias seja dado sequência, e que sejam formados grupos de pais com profissionais qualificados para que através de palestras, vídeos e outros recursos possam descobrir diversos métodos disciplinares na educação dos seus filhos, trocar informações e dúvidas entre si e se conscientizarem sobre a importância da não agressão aos filhos durante a fase de desenvolvimento infantil.

O trabalho contribuiu valiosamente para que a estagiária possa desenvolver a sua prática futura, mesmo sabedora que, somente através do tempo, poderá ampliar este estudo, obtendo um melhor aprimoramento teórico e técnico na intervenção do Serviço Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, Michael W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.
- BOCHNIAK, Regina. **Questionar o Conhecimento, Interdisciplinaridade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1992.
- BUNGE, Mario. **Teoria e Realidade**. São Paulo: Perspectiva, s/d
- DEMO, Pedro. **O Significado da Modernidade em Sala de Aula, de ritos e mitos do ensino superior**. Brasília: IPEA / CPS, jul/91.
- ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. **Delineamento de Metodologia Científica**. São Paulo: Loyola, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro, Efetividade ou Ideologia**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- _____. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Atlas, 1991.
- FERGUSON, Marilyn. **Conspiração Aquariana**. 7a. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GREIMAS, A. J. e LANDOWSKI, E. **Análise do Discurso em Ciências Sociais**. São Paulo: Global, 1986.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KELLY, Albert Victor. **O Currículo: Teoria e Prática**. São Paulo: Harbra, 1986.
- MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANA, Ilze Martins. **Por que Planejar? Como Planejar? Currículo, Área, Aula**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- MORIN, Edgar. **O Método, a Vida da Vida**. v. 2. Portugal: Europa-América, 1989.
- NOT, Louis. **As Pedagogias do Conhecimento**. São Paulo: DIFEL, 1981.
- RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 1993.
- SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: uma abordagem crítico-transformadora**. Revista Tecnologia Educacional, v.21 (104) de jan/fev.92.
- SÁ, Jeanete L. Martins de (org.). **Serviço Social e Interdisciplinaridade, dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo : Cortez, 1989.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 2a. ed. Curitiba : Ed. da UFPR, 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL. **O processo da formação profissional do Assistente Social**. São Paulo: Cortez, v. 1, jan.93.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL.
Ensino em Serviço Social : pluralismo e formação profissional. São Paulo : Cortez, v.4, mai. 1991.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL.
Produção científica e formação profissional. São Paulo:
Cortez, v. 6, set. 1993.

ADAMES, Adriana T. M. **A intervenção do Serviço Social no acompanhamento aos adolescentes do Projeto Piá no Ofício.** Curitiba, 1993. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Serviço Social, PUC-PR.

TANCON, Sandra R. **A intervenção do Serviço Social nos problemas familiares que influenciam nas relações de trabalho.** Curitiba, 1993. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Serviço Social, PUC-PR.

TOTH, Cristiane B. **A orientação social como auxiliar no processo de desligamento dos adolescentes, na TELEPAR.** Curitiba, 1993. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Serviço Social, PUC-PR.

WEISS, Solange. **Acompanhamento social em empresas a adolescentes da Escola/Oficina ASSOMA.** Curitiba, 1993. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Serviço Social, PUC-PR.

WOELLNER, Renata. **A desinformação dos pais na educação dos filhos, gerando agressão física no ambiente familiar.** Curitiba, 1993. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Serviço Social, PUC-PR.

XAVIER, Livercina. **A pesquisa-ação como processo de articulação para a participação social.** Curitiba, 1993. Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Serviço Social, PUC-PR.